



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS / CAMPUS IV
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

CRISMILLA DOS SANTOS SILVA

**“ESPORTES DE AVENTURA” E “ESPORTES RADICAIS” NAS
REVISTAS BRASILEIRAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO PERÍODO DE 1986 A
2015: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA**

JACOBINA

2017

CRISMILLA DOS SANTOS SILVA

**“ESPORTES DE AVENTURA” E “ESPORTES RADICAIS” NAS
REVISTAS BRASILEIRAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO PERÍODO DE 1986 A
2015: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA**

Monografia apresentada à
Universidade do Estado da Bahia-Campus IV,
como requisito parcial para aprovação na
disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II e
obtenção do grau de Licenciatura em Educação
Física.

Orientador (a): Jessica Vitorino da Silva
Terra Nova

JACOBINA

2017

CRISMILLA DOS SANTOS SILVA

**“ESPORTES DE AVENTURA” E “ESPORTES RADICAIS” NAS
REVISTAS BRASILEIRAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO PERÍODO DE 1986 A
2015: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA**

Banca examinadora,

Prof. Ms. Michael Daian Pacheco Ramos

Prof. Ms. Osni Oliveira Noberto da Silva

Profa. Ms. Jessica Vitorino da Silva Terra Nova
Orientadora

Julgado em: 14 de Fevereiro de 2017.

Conceito: Aprovada - Nota 9,3 (NOVE E TRÊS).

DEDICATÓRIA

Dedico esta pesquisa a todos que fazem parte da minha vida, em especial a minha família que se torna minha fortaleza em meio às angústias. A vitória não é minha, é nossa!

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo da minha vida, e não somente nestes anos como universitária, mas em todos os momentos, é o maior mestre que alguém pode conhecer.

A minha mãe heroína que me apoiou, incentivou nas horas difíceis, de desânimo e cansaço obrigada pelo amor, apoio, educação e valores que me passou e que vou levar por toda a minha vida. Amo muito a senhora!

Ao meu irmão Vinicius, que sempre esteve ao meu lado. Amo-te!

As minhas tias Paternas, obrigada pelas orações, e incentivos.

As minhas tias e tios Maternos, meu muito obrigada, pela ajuda de sempre, pela contribuição e incentivo nesta jornada que não foi fácil. Em especial a Minha Tia, meu amor Edeilza Santos que sempre foi a incentivadora de toda esta jornada, e apoiando-me dando força e coragem para seguir em frente.

Obrigada! Primos e Primas pela paciência comigo, me aguentando e me amando nos meus momentos de estresse!

As minhas avós minha eterna gratidão, obrigada pelo cuidado, amor e proteção esta vitória também é de vocês.

A família Okuyama que foi a minha segunda família quando voei em busca deste sonho, que me aceitou e sonhou comigo para que eu chegasse aonde cheguei. Obrigada!

Aos meus amigos que com pequenos gestos de carinho, sempre me apoiaram e torceram pelas minhas vitórias. Em Especial, Valéria Miranda, Murianne Barbosa, Luara Okuyama, Eliangela Carneiro, Cíntia Barreto, Daniela Dourado, Danieli carvalho e Karoline Olivia.

A uma pessoa que sempre apertou e vai apertar minha mente como ninguém Rebecca Sacramento, por ter me aturado e me ajudado na elaboração de vários trabalhos acadêmicos e por ter ouvido todos os meus medos e angústias, os quais eu sei que não foram poucos.

A Tatiana Tarrão dos Santos, que chegou a minha vida há pouco tempo, mas vem se tornando cada dia mais especial, com seu jeito doce e amável de ser, que tem partilhado de minhas angustias, medos, desabafos e conquistas, obrigada pela compreensão e paciência. Gratidão Tarrão!

A esta universidade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior, eivado pela acendrada confiança no mérito e ética aqui presentes.

A minha turma de 2012.1, obrigada por tudo! “Tô” levando um pouquinho de cada um comigo.

Agradeço a todos os professores por proporcionarem o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional, pelo tanto que se dedicaram a mim, não somente por terem ensinado, mas por terem feito aprender.

A minha orientadora Jessica Vitorino da Silva Terra Nova, que aceitou mergulhar comigo nesta jornada e complicada jornada que é a produção desta monografia, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções, incentivos e confiança em ter aceitado me orientar. Meu eterno Agradecimento.

Enfim, agradeço aos que não foram citados e que de alguma forma colaboraram desta etapa da minha vida.

A todos vocês eu dedico o meu SUCESSO!

*“Você não sabe o quanto eu caminhei
Pra chegar até aqui
Percorri milhas e milhas antes de dormir
Eu nem cochilei
Os mais belos montes escalei
Nas noites escuras de frio chorei, ei, ei, ei”.*

(A estrada-Cidade Negra)

RESUMO

A presente pesquisa procurou analisar de forma quantitativa e qualitativa os indicadores da produção científica publicada em periódicos nacionais da Educação Física sobre as temáticas “Esportes de Aventura” e “Esportes Radicais” nas últimas décadas. Para a realização desta pesquisa foi elencada a seguinte problemática: Quais são as principais características das publicações científicas que tratam sobre a temática “Esportes de Aventura” e “Esportes Radicais” e como estes temas vem sendo discutidos nos periódicos nacionais da Educação Física no período de 1986 a 2015? A metodologia adotada foi técnica quantitativa e estatística de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico (Bibliometria). Os dados analisados quantitativos descritiva da pesquisa foram possíveis chegar a algumas reflexões e uma das reflexões aponta que existe pequena quantidade de artigos publicados entre 1986 a 2015 sendo que no total foram treze (13) artigos e as análises qualitativas aponta que poucos artigos estão vinculados a proposta pedagógica e mais ligados aos aspectos psicológicos relacionados à prática dos esportes. Percebemos que as características das publicações foram diferentes tanto a abordagem quanto a metodologia adotada, onde um dos principais fatores pode ser a falta de interesse pedagógico na inserção destes esportes na escola.

Palavras-chave: Esportes de Aventura. Esportes Radicais. Educação Física. Periódicos nacionais. Produção do conhecimento.

ABSTRACT

The present research sought to analyze in a quantitative and qualitative way the indicators of the scientific production published in national journals of Physical Education on the themes "Adventure Sports" and "Extreme Sports" in the last decades. In order to carry out this research the following problem was highlighted: What are the main characteristics of the scientific publications that deal with the theme "Adventure Sports" and "Extreme Sports" and how these themes have been discussed in the national periodicals of Physical Education in the period of 1986 to 2015? The methodology adopted was quantitative and statistical technique of measuring the production indexes and dissemination of scientific knowledge (Bibliometry). The quantitative analyzed data of the research were possible to arrive at some reflections and one of the reflections points out that there is a small amount of articles published between 1986 and 2015 and that in total there were thirteen (13) articles and the qualitative analyzes indicates that few articles are linked to Pedagogical proposal and more related to the psychological aspects related to the practice of sports. We noticed that the characteristics of the publications were different both the approach and the methodology adopted, where one of the main factors may be the lack of pedagogical interest in the insertion of these sports in the school.

Keywords: Adventure Sports. Radical sports. PE. National newspapers. Knowledge production.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Distribuição total de artigos publicado nas seis (6) revistas entre 1986 a 2015.

Gráfico 2 – Quantitativo total em todas as revistas de artigos publicados entre as décadas de 90 a 2000 em todas as revistas pesquisadas.

Gráfico 3 – Quantitativo total em todas as revistas de artigos publicados entre os anos de todas as revistas pesquisadas.

Gráfico 4 – Distribuição das instituições por região.

Gráfico 5 – Gênero dos Autores.

Gráfico 6 - Titulação dos autores.

Gráfico 7 - Relação da quantidade de autores por artigos.

Gráfico 8 - Tipologia dos Artigos.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Endereços eletrônicos das revistas que compõem a amostra.

Quadro 2 - Quantidade de artigos antes do corte.

Quadro 3 - Quantidade de artigos depois do corte.

Quadro 4 - Relação das instituições ao número de autores vinculados.

Quadro 5 - Agrupamento dos artigos por categorias e subcategorias.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Relação dos artigos da categoria Fundamentos.

Tabela 2 - Relação dos artigos da categoria Intervenção.

Tabela 3 - Relação do artigo da categoria Epistemologia.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	METODOLOGIA	21
2.1	Procedimentos	23
3	ANÁLISE QUANTITATIVA-DESCRITIVA.....	26
4	ANÁLISE QUALITATIVA-INTERPRETATIVA	33
4.1	Aspectos teórico-metodológicos da categoria “Fundamentação”	37
4.1.1	Aspectos psicológicos	37
4.1.2	Aspectos fisiológicos	45
4.1.3	Aspectos biomecânicos.....	46
4.2	Aspectos teórico-metodológicos da categoria “Intervenção” ...	47
4.2.1	Propostas pedagógicas.....	47
4.2.2	Comportamentos relacionados à prática.....	50
4.3	Aspectos teórico-metodológicos da categoria “Epistemologia” 53	
4.3.1	Produção de conhecimento científico	54
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
	REFERÊNCIAS.....	59
	APÊNDICES	63

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como objetivo geral analisar de forma quantitativa e qualitativa os indicadores da produção científica publicada em periódicos nacionais da Educação Física sobre a temática: “Esportes de Aventura” e “Esportes radicais” nas últimas (quatro) décadas.

O tema reservado a presente monografia nasceu de conversas trocadas e discutidas em relação ao que pesquisar e o que traria relevância no âmbito acadêmico, social e pessoal. Partindo disso, a escolha metodológica apareceu como um ponto chave, pois, trata-se de uma prática ainda recente, embora já se tenham registros de algumas pesquisas a nível nacional que adotaram essa prática nos últimos anos, pouco se tem ouvido ou visto nas práticas de pesquisa da UNEB/campus IV. Sendo assim, este primeiro passo poderá alavancar outras perspectivas no tocante aos métodos de pesquisa em benefício dos discentes que necessitam enfrentar tais rumos tendo em vista esta fase obrigatória para a conclusão do curso.

Nas últimas décadas o estudo bibliométrico vem crescendo constantemente, sendo pensado sob a necessidade de nortear a consolidação ou o desenvolvimento de campos acadêmicos. A prática de mapear a produção do conhecimento, mensurar a proposição de temas e as principais tendências das investigações, são alguns dos pontos quais se debruçam pesquisadores nesta prática o que tem possibilitado avaliação e reflexão de como anda a produção sobre um determinado tema para a proposição de futuras pesquisas.

Segundo Romanowski e Ens (2006, p. 39), as pesquisas do tipo “estado da arte”:

[...] podem significar uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, pois procuram identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada.

O estado da arte é um método de pesquisa que se realiza por meio de uma revisão bibliográfica sobre a produção de determinada temática em uma área de conhecimento específica. Essa revisão busca identificar que teorias estão sendo construídas, quais procedimentos de pesquisa são empregados para essa construção, o que não está em discussão e precisa ser trabalhado, que referenciais teóricos se utilizam para embasar as pesquisas e qual sua contribuição científica e social. Portanto, o objetivo ao utilizar esse método é fazer um levantamento, mapeamento e análise do que se produz considerando áreas de conhecimento, períodos cronológicos, espaços, formas e condições de produção (FERREIRA, 2002; ROMANOWSKI e ENS, 2006).

A busca por instrumentos de avaliação que expressem o padrão de excelência de publicações vem crescendo ano após ano (KRZYZANOWAKI E FERREIRA, 1998; PESSANHA, 1998). Com vista a esse fato, tem se multiplicado o número e o tipo de indicadores para mensurar a qualidade dos materiais divulgados, por exemplo, os indicadores bibliométricos (BUFREM E PRATES 2005; FERREIRA 2010).

Surgindo no início do século como sintoma da necessidade do estudo e da avaliação das atividades de produção e comunicação científica, desenvolve-se inicialmente a partir da elaboração de leis empíricas sobre o comportamento da literatura, sendo que, entre os principais marcos de seu desenvolvimento (TAGUESUTCLIFFE, 1992, p. 2, tradução nossa), estão o método de medição da produtividade de cientistas de Lotka (1926), a lei de dispersão do conhecimento científico de Bradford (1934) e o modelo de distribuição e frequência de palavras num texto de Zipf (1949) e Pritchard (1969), segundo Toutain (2007), é considerado como o primeiro a utilizar o termo bibliometria para estudos deste tipo. Não obstante, ao procurar sua origem nos eventos históricos que estavam acontecendo nas áreas afins, verificou-se que as metrias estavam em uso desde muito antes de 1969, na Biologia como Biometria, nas Ciências Sociais como Sociometria, na Antropologia como Antropometria, na Psicologia como Psicometria, na Economia como Econometria, etc.

O termo, definido pela primeira vez por Otlet em 1934, devido ao ser radical, sugere relações semânticas com o suporte livro e, por associação, ao termo biblioteca. A junção do grego *biblion*, que significa livro, com o latim

metricus e o grego *metrikos*, que significam mensuração, refere-se à conceituação usual do termo: processo de medida relacionada ao livro ou ao documento. Outros termos alternativos como, por exemplo, informetria, cientometria, patentometria, biblioteconometria e webometria, são respectivas ao universo ou tipo de objeto quantificável a que se referem, ou seja, a prática de mensuração da informação da ciência ou de suas representações em modalidades mais convencionais ou na *Web*.

Buonocore (1952, p. 52) ao introduzir o termo bibliometria no seu vocabulário bibliográfico, foi definido como “a técnica que tem por objeto calcular a extensão ou medida dos livros tomando como base diversos coeficientes: formato, tipo de letra, quantidade de palavras, peso do papel, etc.” Segundo Ivancheva (2008) *apud* Alcantara; Silva e Souza (2012), os indicadores bibliométricos permitem realizar um mapeamento de determinada área do conhecimento, a partir das fontes e autores mais referendados, foco geográfico e periodização da produção. Por esses motivos, podem ser considerados como uma poderosa ferramenta de pesquisa e inovação de políticas científicas. Estes estudos são úteis para mapear um campo científico de forma a identificar, por exemplo, quais são os autores e os periódicos mais citados, em que instituições se concentram os estudos de determinado tema, além de evidenciar limitações e potencialidades de melhoria da produção acadêmica da área.

Para Bracht et al (2011) tal prática é, aparentemente, característica de campos acadêmicos – consolidados ou ainda em consolidação – que possuem a necessidade de pensar e nortear o seu desenvolvimento. No caso do campo acadêmico da Educação Física, esse tipo de investigação é recente. Esse retardamento, de alguma maneira, conforme Bracht (1999) pode ser elucidado pelo fato de a disciplina ter sido considerada, durante anos, muito mais uma área de aplicação do que de produção de conhecimento. De acordo com Bracht et al (2011) essa prática de mapear e avaliar a produção de conhecimento, embora estivesse sendo desenvolvida de forma tímida, já estava presente como demonstra as pesquisas de Matsudo em 1983 e a de Faria Júnior em 1987/1991, que procuraram classificar e avaliar a produção da área sob diferentes perspectivas. Dentre os estudos mais recentes na área com o mesmo foco de análise apontados por grande parte da literatura

referencial estão: Petrúcia et al. (2003), Antunes *et al* (2005), Rosa e Leta (2010, 2011), Carvalho e Linhales (2007), Lüdorf (2002), Nascimento (2010) e Almeida e Vaz (2010), Alves e Pringolato (1996), Souza e Silva (1990, 1997), Souza e Silva *et al* (1998a, 1998b), Gamboa (1987), Gamboa, Chaves e Taffarel (2007), Santos (2012), Coutinho et al. (2012), Kirk (2010), Betti, Ferraz e Dantas (2011), Matos et al. (2013) e Muglia-Rodrigues e Correia (2013) e outros (BRACHT *et al*, 2011).

Apesar de observar o grande crescimento e avanço da prática bibliométrica, além da perspectiva metodológica como foi citado anteriormente, também se aponta como relevância do estudo o fato de não ter-se encontrado nas bases de pesquisa uma produção elevada sobre a temática, muito menos com este tipo de abordagem. Trata-se de temas recentes, pouco abordados nas aulas de Educação Física na perspectiva de seus conteúdos, mas que tem ganhado adeptos gradativamente não apenas na perspectiva pedagógica, mas também enquanto perspectiva de estudo/pesquisa. Assim, de antemão surge a curiosidade em analisar os indicativos da produção científica, na perspectiva de averiguar como vem sendo tratado o conhecimento sobre os esportes radicais e de aventura nos interstícios das revistas/periódicos nacionais mais revisitados da nossa área visando futuramente o desenvolvimento e proposição não apenas de práticas de pesquisa mais específicas e aprofundadas sobre o tema como também de práticas pedagógicas, as quais a partir do presente estudo possibilitará uma aproximação maior com o tema e suas abordagens.

Pereira e Armbrust (2008), afirmam que atualmente um aspecto que tem chamado à atenção de muitos jovens são as atividades de risco, conhecidas como Esportes Radicais, nas quais são praticadas como lazer, esporte ou educação, em que o movimento é o elemento central dessa cultura. Os esportes de aventura, segundo Bétran (2003), constituem um conjunto de práticas recreativas que surgiram nos países desenvolvidos na década de 1970, desenvolvendo-se e consolidando-se na década de 1990. Sobre o abrigo dos novos hábitos e gostos da sociedade pós-industrial, essas práticas definiram-se como alternativa emergente no tempo de ócio ativo entre as diversas ofertas lúdicas, higiênicas e competitivas relacionadas com os distintos modelos corporais existentes. Então seguindo desta linha de pensamento dos autores a uma diferenciação entre os esportes onde podemos

conceituar o esporte de aventura como aquele relacionado à natureza e ao ecoturismo, praticados sob condições de risco calculado. Já os esportes radicais incluem manobras arrojadas e controladas em ambientes naturais ou artificiais em meio urbano. Podemos observar que os esportes radicais vêm ganhando espaço crescente na educação física escolar, os professores tem trazido esta temática para as aulas, ainda é pouca a realidade da inserção, onde depende muito da cultura de cada cidade e escola.

A partir dessas considerações preliminares, considera-se relevante efetuar a análise da produção do conhecimento sobre a temática explicitada. De tal modo, pretendeu-se mapear e analisar sob o ponto de vista quantitativo-descritivo e qualitativo-interpretativo, as produções veiculadas nas principais revistas da área disponíveis *online* tendo como objetivos específicos: 1) Identificar artigos científicos dos quais que possuíam as palavras-chave “Esportes de Aventura” e “Esportes radicais” publicados em periódicos nacionais especializados da área no período de 1986 à 2015; 2) Refletir sobre a produção científica publicada nas revistas analisadas no tocante à relação dada Educação Física com os conteúdos Esportes Radicais e de Aventuras; 3) Verificar quais os aportes teóricos e metodológicos que fundamentam a discussão sobre a temática pretendida em seis Revistas Brasileiras da Educação Física.

Neste sentido, as principais contribuições científicas ou tecnológicas da proposta são:

1) Dar visibilidade à produção do conhecimento relacionada aos “esportes de aventuras e esportes radicais” presente em seis revistas da área da Educação Física. É a oportunidade para conhecer como cada uma dessas revistas produziu conhecimento sobre a temática, identificando afinidades e diferenças entre elas.

2) Oferecer àqueles que são do campo uma possibilidade de contextualizar sua produção ou intenção de produção sobre os “esportes de aventuras e esportes radicais”, disponibilizando um “léxico básico” a seu respeito.

3) Identificar, entre as seis revistas, tendências das investigações em termos de temáticas e dos aportes teórico-metodológicos utilizados.

4) Obter dados bibliométricos diversos que se relacionam ao conhecimento científico sobre os esportes de aventura e esportes radicais na perspectiva das ciências humanas e sociais.

Desta feita, a presente pesquisa encontra-se organizada da seguinte forma:

Na primeira sessão denominada “Introdução” foi apresentado o tema, sua problematização e sua relevância. Nesta parte foi apresentada a questão principal de pesquisa juntamente como os objetivos a serem alcançados. Na segunda sessão, expomos a metodologia onde apontamos a caracterização, as etapas metodológicas, alguns conceitos que permeiam este tipo de estudo bem como os procedimentos adotados.

A terceira foi reservada para a apresentação dos indicadores bibliométricos de forma quantitativa-descritiva analisados a partir de categorias como: número de publicações por década e por ano, região, titulação, gênero e quantidade dos autores por publicações, dentre outros. Na sessão quatro apresentou-se a análise dos dados realizadas de forma qualitativa-interpretativa em que a partir do enquadramento dos artigos em categorias, que distinguem a suas respectivas abordagens temáticas como Fundamentos, Intervenção e Epistemologia, possibilitou a análise das metodologias, principais teóricos utilizados etc..

Por fim, nas considerações finais desenvolvemos nossa síntese do trabalho.

2 METODOLOGIA

O grande desafio de uma pesquisa é encontrar um norte que nos dê subsídios e suportes para nos proporcionar um resultado glorificante ao alcance dos objetivos propostos. Os métodos, técnicas e instrumentos de coleta, análise e interpretação quantitativa ou qualitativa de dados desta pesquisa foram guiados pelos conformes da estatística bibliográfica, pela bibliometria que pode ser conceituada como uma “[...] técnica quantitativa e estatística de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico” (FONSECA, 1986, p. 10 *apud* ARAÚJO, 2006, p.12).

Consistindo na aplicação de técnicas estatísticas e matemáticas para descrever aspectos da literatura e de outros meios de comunicação (análise quantitativa da informação), a bibliometria foi originalmente conhecida como “bibliografia estatística” (termo cunhado por Hulme em 1923), sendo o termo “bibliometria” criado por Otlet em 1934 no seu “*Traité de Documentation*”. Convém ressaltar que, o termo apenas se popularizou em 1969, a partir de um artigo de Pritchard que discutia a polêmica “bibliografia estatística ou bibliometria?” (VANTI, 2002, p. 153). Conforme Nicholas e Ritchie (1978, p. 38, tradução nossa), a diferença essencial entre a tradicional bibliografia e a bibliometria é que esta utiliza mais métodos quantitativos do que discursivos. Assim, a utilização de métodos quantitativos na busca por uma avaliação objetiva da produção científica é o ponto central da bibliometria: Deixando de lado os julgamentos de valor, parece clara a importância de se dispor de uma distribuição que nos informe sobre o número de autores, trabalhos, países ou revistas que existem em cada categoria de produtividade, utilidade ou o que mais desejarmos saber. (PRICE, 1976, p. 39).

Para Romanowski (2002, p.15-16), para a realização de uma pesquisa do tipo estado da arte, são necessários os seguintes procedimentos: - definição dos descritores para direcionar as buscas a serem realizadas; - localização dos bancos de pesquisas, teses e dissertações, catálogos e acervos de bibliotecas, biblioteca eletrônica que possam proporcionar acesso a coleções de periódicos, assim como aos textos completos dos artigos; - estabelecimento de critérios para a seleção do material que compõe o corpus do estado da arte; - levantamento de teses e dissertações catalogadas; - coleta do material de

pesquisa, selecionado junto às bibliotecas de sistema COMUT ou disponibilizados eletronicamente; - leitura das publicações com elaboração de síntese preliminar, considerando o tema, os objetivos, as problemáticas, metodologias, conclusões, e a relação entre o pesquisador e a área; - organização do relatório do estudo compondo a sistematização das sínteses, identificando as tendências dos temas abordados e as relações indicadas nas teses e dissertações; - análise e elaboração das conclusões preliminares.

Para a realização desta pesquisa foram selecionadas seis (6) revistas/periódicos como fonte de investigação, a proceder uma análise do seu conteúdo. A escolha destas revistas se deu por alguns motivos: 1) Ocupam estratos elevados no qualis-periódicos da CAPES; 2) Pela importância no campo ou por sua longevidade; 3) todas elas publicam, embora não exclusivamente, artigos da subárea sociocultural/pedagógica. Já o recorte temporal adotado inicia-se no ano da primeira publicação da revista mais antiga até as edições (de todas as revistas) atuais, apontando como limite os artigos publicados até o ano de 2015. A escolha destes dois temas para desenvolver esse estudo surgiu a partir da restrição e da quantidade de textos encontrados numa busca previa. Por se tratarem de conteúdos que se aproximam no sentido da sua abordagem, em se tratando do campo da Educação Física, decidiu-se optar pelos dois e garantir uma quantidade um pouco mais elevada de bibliografia para análise.

Quadro 1 – Endereços eletrônicos das revistas que compõem a amostra.

Revistas	Qualis 2014	Período de publicações	Links de acesso
Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE)	B1	1979-2015	http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis
Movimento	A2	1994-2015	http://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento
Motriz	B1	2005-2015	http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/index
Revista Brasileira de	B1	1986-2015	http://www.revistas.usp.br/rbefe

Educação Física e Esporte (RBEFE)			
Revista Brasileira de Ciência e Movimento (RBCM)	B2	1987-2015	https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM
Motrivivência	B2	1988-2015	https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia

(Fonte: <https://sucupira.capes.gov.br/>)

2.1 Procedimentos

Levando em consideração os aspectos mencionados acima, contatamos que o componente quantitativo-descritivo que compõem a primeira parte da pesquisa foi, assim, desenvolvida em duas etapas: 1) Levantamento, estruturação e quantificação dos dados; 2) Análise e descrição interpretativa.

O levantamento dos dados, concernente à primeira etapa foi realizada conforme os seguintes passos:

- 1) Utilizando a ferramenta de busca *online* no site de cada revista/periódico selecionando os critérios/filtros “todos” inserimos ao campo de pesquisa os seguintes indicativos ou palavras-chaves: “esportes radicais”, “esportes de aventura” e outras relacionadas a qual foram identificados, com a soma do total de todas as revistas, sessenta (60) artigos, como segue abaixo no quadro 2 a sua distribuição.

Quadro 2 - Quantidade de artigos antes do corte

Revistas	Número de artigos
RBCE	1
Motriz	39
Motrivivência	1
RBEFE	13
Ciência e Movimento	2
Movimento	4

TOTAL	60
--------------	-----------

(Fonte: Elaboração própria, 2016).

- 2) Os sessenta (60) artigos encontrados a priori foram salvos em uma pasta em meus documentos.
- 3) Foi feita uma primeira planilha confeccionada no *software Excel* da *Microsoft* na qual foram organizados dados predispostos nos artigos sob as seguintes categorias: título, resumo, volume, edição e ano de publicação (Apêndice nº 01, p.62).
- 4) Depois de analisar tais categorias, principalmente os títulos e resumos dos artigos salvos foram estabelecidos alguns critérios de seleção e em seguida foram efetivados alguns cortes.

Para atender o procedimento de número quatro (4), adotaram-se os seguintes critérios: a) Textos que apresentaram os conteúdos esportes radicais e de aventuras ligadas a outros componentes curriculares que não a Educação Física; b) Textos que apresentaram outros sentidos do que pretendíamos pesquisar sobre os esportes radicais e de aventuras; c) Textos publicados fora do recorte temporal estabelecido, ou seja, de 1986 à 2015; d) Textos não disponibilizados online pela plataforma da revista. Assim, após adotar tal procedimento, foram selecionados e delimitados para a presente pesquisa, apenas treze (13) artigos, do total de sessenta (60).

Quadro 3 - Quantidade de artigos depois do corte.

Revistas	Número de artigos
RBCE	0
Motriz	5
Motrivivência	1
RBEFE	2
Ciência e Movimento	2
Movimento	3
TOTAL	13

(Fonte: Elaboração própria, 2016).

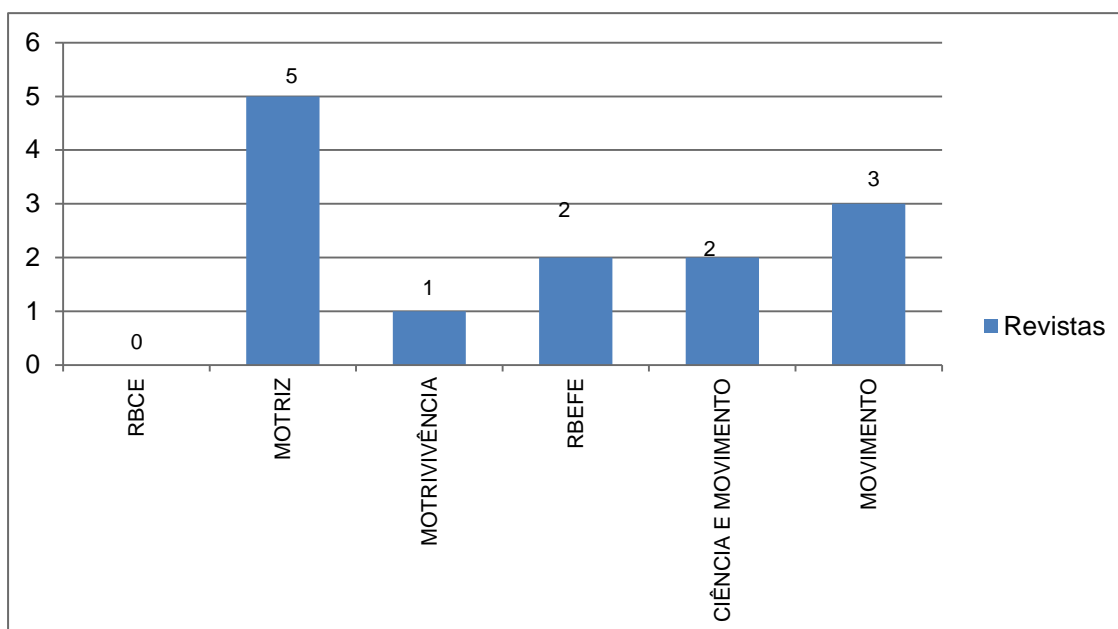
- 5) Levando em consideração os treze (13) artigos, foi elaborada uma segunda planilha no *software Excel* da *Microsoft* (Apêndice nº 02, p.63) para que fossem estruturados os dados mais detalhados e específicos como: tema central, mês/ano/edição, instituição a qual os autores estão vinculados, região das instituições, tipologia do artigo, titulação, gênero e número de autores por publicações, etc. Estes dados foram bastante relevantes para conferir e avaliar os indicadores estatísticos concernentes a produção científica que ora se segue. Vale ressaltar que todos os dados preenchidos nas planilhas foram retirados exclusivamente do escopo do texto publicado, ou seja, das informações apresentadas no corpo dos próprios artigos das revistas. Resumindo, não foi utilizado nenhum outro dado senão os disponibilizados exclusivamente pela plataforma online da revista.
- 6) Para a análise qualitativa-interpretativa, o segundo momento a qual segue a nossa análise, foram lidos todos os artigos na íntegra para identificação das suas respectivas abordagens bem como dos principais aspectos teóricos-metodológicos.

3 ANÁLISE QUANTITATIVA-DESCRITIVA

Segundo Richardson (1999), a pesquisa quantitativa é caracterizada pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas. Segundo Gil (1999), as pesquisas descritivas têm como finalidade principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas aparece na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

Para coleta de dados, analisamos os artigos publicados em periódicos da área da Educação Física. O primeiro aspecto que destacamos, demonstra as revistas, que durante o recorte temporal, obtiveram um maior número de publicações sobre a temática. O gráfico 1, que segue logo abaixo, demonstra a quantidade de artigos publicados entre os anos de 1986 a 2015 entre os periódicos destacados.

Gráfico 1 - Distribuição total de artigos publicado nas seis (06) revistas entre 1986 a 2015.

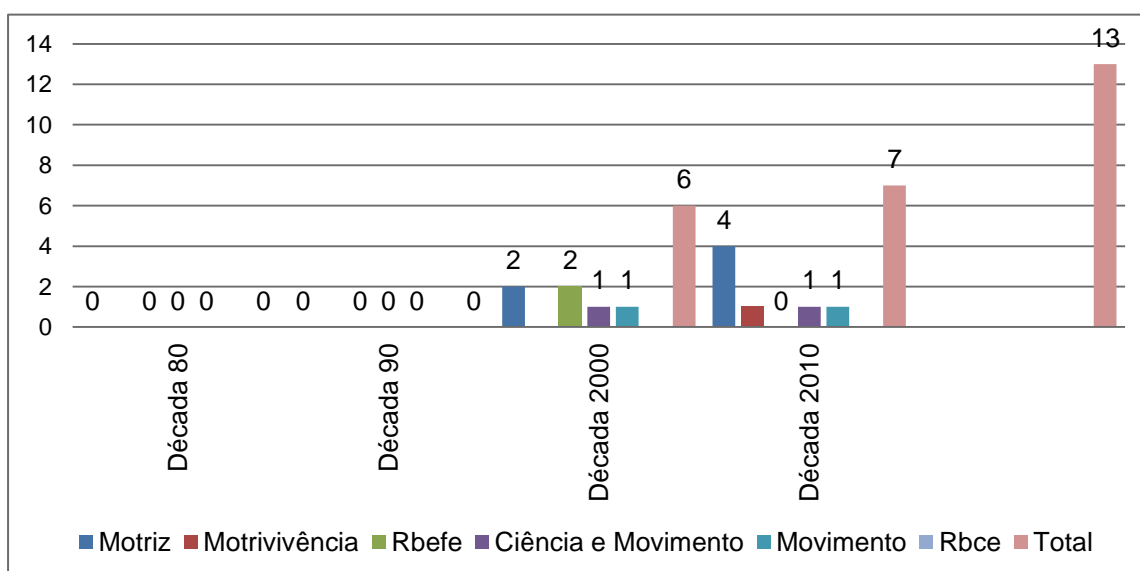


(Fonte: Elaboração própria, 2016).

Assim, podemos perceber que dos treze (13) artigos publicados nos periódicos entre 1986 à 2015, a Revista Motriz foi a que publicou sobre o tema em contra a RBCE não tem publicação nenhuma sobre o tema. Percebe-se que há uma discrepância que pode ser questionada acerca da importância que tem se dado ao debate sobre os Esportes de Aventura e Radicais nas outras revistas.

A análise seguinte refere-se ao quantitativo de publicações por década. Os gráficos seguintes revelam como este quantitativo de publicações foram distribuídos entre o final da década de 80 à década de 2010 (gráfico 2) e seus respectivos anos (gráfico 3), relativos a todas as revistas pesquisadas.

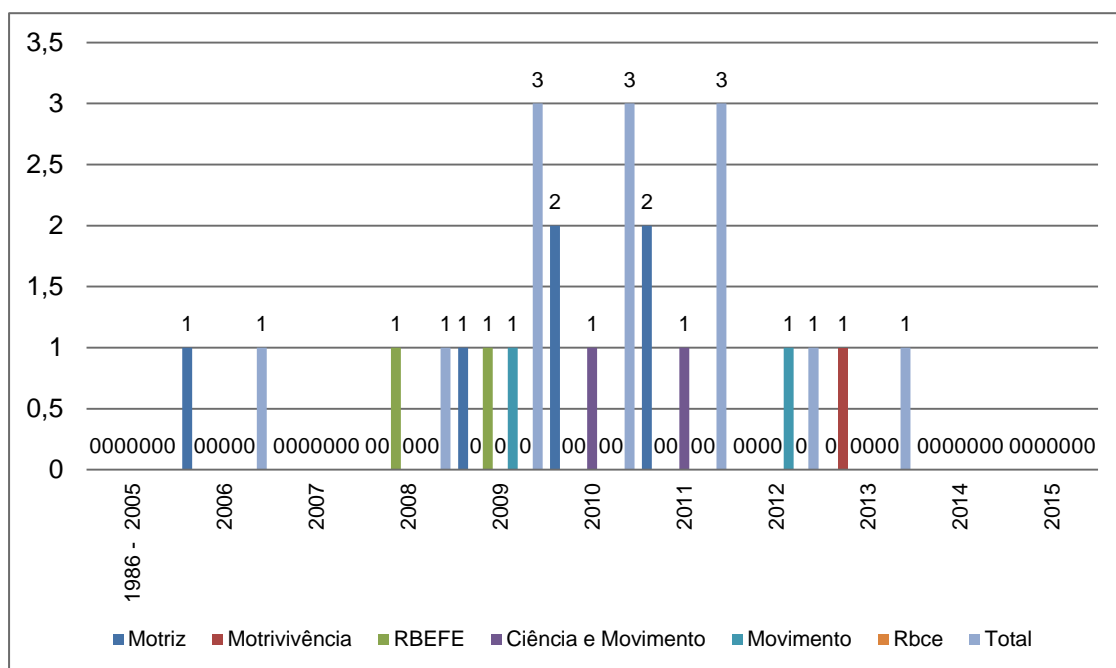
Gráfico 2 - Quantitativo total em todas as revistas de artigos publicados entre as décadas de 90 a 2000 em todas as revistas pesquisadas.



(Fonte: Elaboração própria, 2016).

A partir do gráfico 2 pode-se perceber que a temática é bastante atual no que se refere ao interesse de expressá-la como desenvolvimento de pesquisas. Pelo gráfico observa-se que a década de 80 e 90 nada foi publicado a respeito. As publicações surgem demasiadamente na década de 2000 e 2010. Os respectivos anos, referente e tais décadas pode-se observar no gráfico subsequente.

Gráfico 3- Quantitativo total em todas as revistas de artigos publicados entre os anos de todas as revistas pesquisadas.



(Fonte: Elaboração própria, 2016).

A partir da análise realizada por ano específico a partir de 2005, já que anterior a isso não aparecem publicações, percebeu-se que dos 13 artigos publicados até o ano de 2015, os anos de 2009, 2010, 2011 aparecem com o maior número de publicações com três (03) artigos cada. Em seguida, os anos de 2006, 2008, 2012, 2013, com um quantitativo de um (01) artigo cada. O ano de 2007 também não consta artigos publicados.

Analisando as instituições nacionais e internacionais detectadas no campo das produções pelas quais estão vinculados os respectivos autores responsáveis pelas publicações, apresentada sob ilustração do quadro 4, observa-se que a Universidade Estadual de Maringá (UEM) lidera o ranking de maior quantitativo de vínculos entre os autores que publicaram nas revistas de modo geral. Com nove (09) autores vinculados coloca-se entre a universidade com o maior nível de publicação. Em seguida, destaca-se a Universidade Estadual Paulista (UNESP), com seis (06) autores e a Universidade Santa Cruz do Sul (UNISC) em terceiro com cinco (05). Os demais números estatísticos a estes relacionados seguem na tabela abaixo que somados apresentam um total de 42 vínculos (autores).

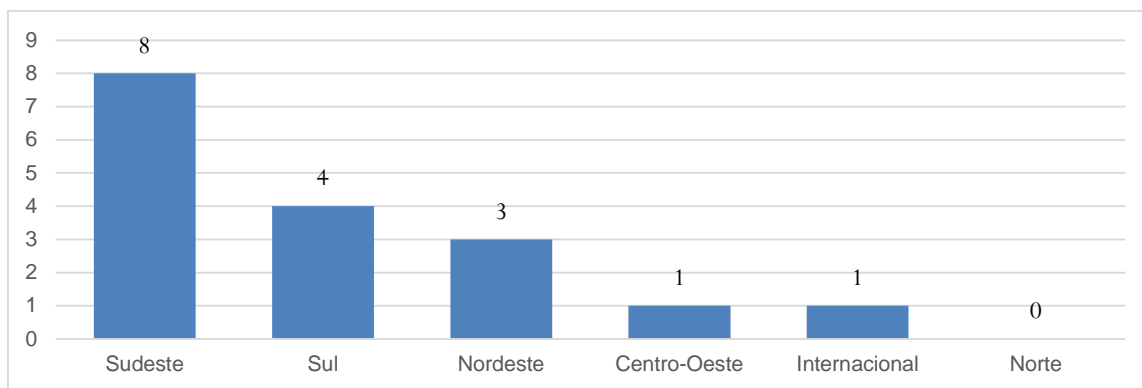
Quadro 4: Relação das instituições ao número de autores vinculados.

INSTITUIÇÃO	Nº DE AUTORES VÍNCULADOS
UEM - Universidade Estadual de Maringá	09
UNESP- Universidade Estadual Paulista	06
UNISC -Universidade Santa Cruz do Sul	05
Sul UFRGS- Universidade Federal do Rio Grande do	04
UFG - Universidade Gama Filho	04
UPE- Universidade Pernambuco	02
UFMG- Universidade de Minas Gerais	02
Paraná UTFPR — Universidade Tecnológica Federal do	01
USIT- Universidade São Judas Tadeu	01
UNIVERSO – Universidade Salgado de Oliveira	01
University of Otago – Nova Zelândia	01
UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo	01
UNICENTRO – Universidade do centro- Oeste	01
UNICASTELO – Universidade Castelo Branco	01
UESC – Universidade Santa Cruz - Bahia	01
Catarina UESC - Universidade Estadual de Santa	01
UCB - Universidade Católica de Brasília	01
TOTAL DE VÍNCULOS	42

(Fonte: Elaboração própria, 2016).

A partir do gráfico 4, ao representar a terceira categoria de análise, nota-se a distribuição regional das instituições pelas quais encontram-se vinculados os autores das produções. Observa-se que a região de maior incidência de pesquisadores interessados na publicação dos artigos sobre a temática está no Sudeste com um total de oito (08) das dezessete (17) instituições apresentadas. A região Sul fica logo atrás com quatro (04), nordeste com três (03), Centro-Oeste e a Internacional com um (01), Norte zero (0).

Gráfico 4: Distribuição das instituições por região.



(Fonte: Elaboração própria, 2016).

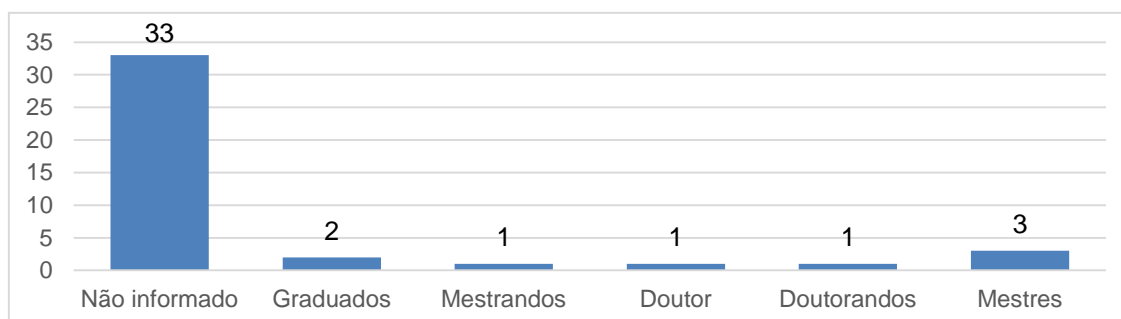
Partindo da detecção de quarenta e dois (42) autores identificados, a próxima categoria propôs-se a destrinchar essa classificação por “Gênero”. Neste sentido, é possível mensurar os níveis de produções por autores referentes ao gênero masculino e feminino. Verifica-se que vinte e quatro (24) se classificaram como sendo do gênero masculino contra dezoito (18) do gênero feminino, no qual surge uma diferenciação irrisória de sete (07) autores entre os gêneros quanto ao interesse sobre os Esportes de aventuras e Esportes Radicais. O gráfico 5, que segue logo abaixo, demonstra o Gênero dos autores.

Gráfico 5 – Gênero dos Autores.



(Fonte: Elaboração própria, 2016).

A próxima categoria busca apresentar o nível de titulação desses autores. Nesta perspectiva, identificou-se que grande parte dos artigos não apresentou o presente dado, sendo que trinta e três (33) dos quarenta e dois (42) autores não informaram a titulação. Deste modo, contabilizou-se apenas a



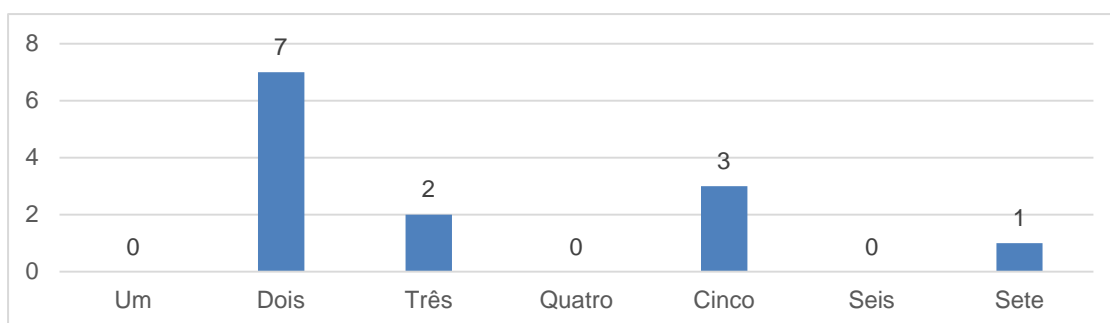
identificação dois (02) Graduados, um (01) mestrando, três (03) mestres, um (01) doutorando, um (01) doutor e um (01) pós doutorando. O gráfico 6, que segue logo abaixo, demonstra a Titulação dos autores.

Gráfico 6 - Titulação dos autores.

(Fonte: Elaboração própria, 2016).

Tendo como referência os treze (13) artigos, percebe-se a maior frequência, com sete (07) artigos produzidos dois autores. Três artigos (03) destes por cinco (05) autores; dois (02) artigos por três (03) autores, um (01) por seis (06) autores, zero (0) artigos com um (01) e quatro (04) autores. Abaixo os dados melhor explicitados no gráfico:

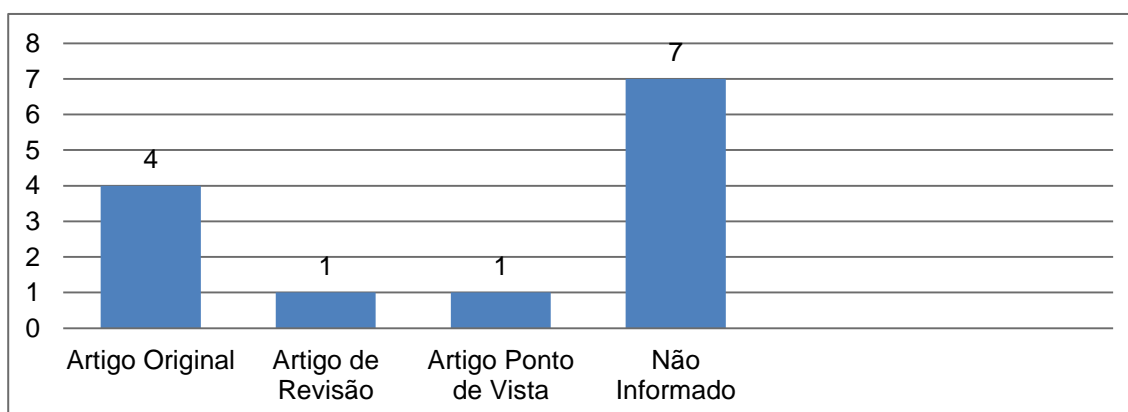
Gráfico 7 - Relação da quantidade de autores por artigos.



(Fonte: Elaboração própria, 2016).

O próximo indicador de análise está a referenciar a tipologia do artigo, no qual do total de 13 artigos analisados, sete (07) não informaram tipologia, quatro (04) foram classificados pela revista como “Artigos Originais”, um (01) como “Ponto de vista” e um (01) “Artigo de Revisão”. Assim, no gráfico 8, verifica-se:

Gráfico 8 - Tipologia dos Artigos.



(Fonte: Elaboração própria, 2016).

Assim, de modo geral, a partir dos gráficos e análises pontuadas até o presente momento, pode-se perceber que a revista que obteve o maior número de publicação sobre a temática “esportes de aventura e esportes radicais” entre os anos de 1986 a 2015, se destacou a revista Motriz. Subsequentemente, percebe-se que a década de 2010 obteve maior número de publicações, sendo destaques os anos de 2009, 2010 e 2011 com três (03) publicações cada.

Outro quantitativo analisado, a qual se pode fazer algumas ponderações, foi a cerca das instituições nacionais e internacionais que mais obteve autores vinculados. Desta feita, têm-se a (UEM) Universidade Estadual de Maringá com 09 (nove) autores de quarenta e dois (42) vínculos identificados e, logo, a região sudeste foi quem liderou o ranking de publicações sobre o tema com total de oito (08) instituições das dezessete (17) instituições apresentadas.

Nos próximos quantitativos observou-se a classificação por gênero, onde o gênero masculino tem publicado mais sobre a temática e a titulação dos autores, sendo que dos quarenta e dois (42) analisados trinta e três (33) não informaram. O penúltimo indicador é a relação de quantidade de autores por artigos ganhando com maior frequência artigos produzidos com dois autores. E o ultimo quantitativo sobre a tipologia dos artigos sendo que sete (07) não informaram e quatro (04) possuía a tipologia de artigos originais e os demais divididos noutras tipologia como artigo de revisão, e artigos ponto de vista, ambos com um (01).

Diante dos dados analisados, partimos para a segunda sessão de análise onde apresentaremos os dados qualitativos interpretativos referentes às categorias com suas características e argumentos de agrupamento, tema central, aspectos teórico-metodológicos.

4 ANÁLISE QUALITATIVA-INTERPRETATIVA

Dando continuidade à análise dos indicativos possíveis de serem quantificados, qualificados e compreendidos, pretende-se, neste momento, realizar uma análise de cunho predominantemente qualitativo tendo em vista a não implicação do uso de números. A partir da leitura integral de cada um entre os treze (13) artigos implicados para esta pesquisa foi possível dividi-los em categorias e subcategorias, a fim de identificar as principais temáticas abordadas, os aspectos teóricos e metodológicos e as principais referências às quais se pautaram os estudos/pesquisas/publicações sobre os Esportes de Aventura e Esportes Radicais. No primeiro momento desta sessão, apresentamos as categorias e subcategorias de forma generalizada e a distribuição dos artigos nesta ocasião e no segundo momento discorre-se de forma mais aprofundada destacando os demais aspectos propostos.

Na sessão anterior do estudo, apresentamos um mapeamento da produção do conhecimento, sobre o tema Esporte de Aventura e Esportes Radicais, veiculada em seis dos principais periódicos brasileiros, no período de 1986 a 2015. A partir da própria produção, elaborou-se uma classificação entre os treze (13) textos constituída a partir das seguintes categorias: Fundamentação (09 textos); Intervenção (03 textos) e Epistemologia (01 texto). Dentre essas categorias também foram estabelecidas algumas subcategorias permitindo um refinamento das categorias e tornando possível a classificação destas para com as suas especificidades temáticas, como pode ser visualizado no quadro 5, que segue logo abaixo.

Quadro 5: Agrupamento dos artigos por categorias e subcategorias.

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS
1) Fundamentação	1.1 Aspectos Psicológicos 1.2 Aspectos Fisiológicos 1.3 Aspectos Biomecânicos
2) Intervenção	2.1 Propostas Pedagógicas 2.2 Comportamentos relacionados à prática
3) Epistemologia	3.1 Produção do Conhecimento Científico

(Fonte: Elaboração própria, 2016).

Os artigos que compõem a categoria “Fundamentação” dizem respeito àqueles que, em alguma medida, buscam lançar alguns alicerces teóricos, de modo crítico ou propositivo, para a construção de uma ideia sobre um determinado tema. Nesta especificidade, são textos que investigam, medem e fundamentam como os aspectos físicos, psicológicos e biomecânicos, influenciam na prática dos esportes radicais e de aventuras e o que levam a querer participar destes esportes que causam o estado de fluxo. A construção desta categoria implicou, ainda, uma subcategorização em três sentidos já explicitados: 1) Aspectos Psicológicos relacionam as emoções, motivações, os riscos etc (8 textos); 2) Aspectos fisiológicos os quais explicitam alterações fisiológicas durante a prática (2 textos); 3) Aspectos Biomecânicos análise de força estabelecida entre corpos (1 texto).

Dos treze (13) artigos selecionados, nove (09) deles, foram alocados nessa categoria “Fundamentos”, sendo que a subcategoria que mais se encaixaram artigos foi sobre os aspectos psicológicos com total de oito (08) artigos, e as subcategorias aspectos fisiológicos com dois (02) e biomecânicos ambas com um (01) artigo alocado. O *Artigo 03* e o *Artigo 13* se enquadraram simultaneamente em duas subcategorias, Aspectos Psicológicos e Aspectos fisiológicos, logo em alguns casos desta análise encontrar-se-ão somados duplamente.

Dessa forma, serão apresentados logo abaixo na tabela os artigos da categoria fundamentos:

Tabela 1: Relação dos artigos da categoria Fundamentos.

CATEGORIA 1: FUNDAMENTOS			
<i>N</i> o <i>ARTIGOS</i>	TÍTULO	REVI STA	NO
1.1 Subcategorias Aspectos Psicológicos			
<i>A</i> <i>rtigo01</i>	Aspectos emocionais da prática de atividades de aventura na natureza: a (re)educação dos sentidos.	Rbef e	008

<i>A</i> <i>rtigo 03</i>	Atividades físicas de aventura na natureza (AFAN)e academias de ginástica: motivos de aderência e benefícios advindos da prática.	Movi mento	009
<i>A</i> <i>rtigo 04</i>	Corridas de aventura e lazer: um percurso analítico para além das trilhas.	Motri z	009
<i>A</i> <i>rtigo 06</i>	Emoções e riscos nas práticas na natureza: uma revisão sistemática.	Motri z	010
<i>A</i> <i>rtigo 07</i>	Esporte de aventura de rendimento e estados emocionais: relações entre ansiedade, autoconfiança e auto-eficácia.	Motri z	006
<i>A</i> <i>rtigo 08</i>	Estado de fluxo em praticantes de escalada e skate downhill.	Motri z	011
<i>A</i> <i>rtigo 10</i>	Mulheres e esporte de risco: um mergulho no universo das apneístas.	Motri z	011
<i>A</i> <i>rtigo 13</i>	Alterações fisiológicas do salto de pára-quedas: uma revisão.	Revi sta Ciência e Movimento	009
1.2 Subcategorias aspectos fisiológicos			
<i>A</i> <i>rtigo 03</i>	Atividades físicas de aventura na natureza (AFAN)e academias de ginástica: motivos de aderência e benefícios advindos da prática.	Movi mento	009
<i>A</i> <i>rtigo 13</i>	Alterações fisiológicas do salto de pára-quedas: uma revisão.	Revi sta Ciência e Movimento	009
1.3 Subcategorias aspectos biomecânicos			
<i>A</i> <i>rtigo 05</i>	Determinação da força das linhas do kite sobre um praticante em terra, utilizando o trapézio e a cadeirinha do kitesurfing.	Ciên cia e Movimento	010

(Fonte: Elaboração própria, 2016).

Os artigos que compõem a categoria “Intervenção” dizem respeito àqueles que reúnem questões relacionadas à ação pedagógica propriamente

dita. Neste caso, abordam os temas ligados as intervenções com os esportes como proposta pedagógica e estilo de vida. A categoria “Intervenção” englobou duas subcategorias: 1) Proposta pedagógica com artigos que buscam caracterizar, investigar, e apresentar possíveis reflexões sobre a inclusão destas modalidades na educação Física Escolar (02 Textos) , e 2) Comportamentos relacionados à prática com artigos que busca caracterizar os estilos de vidas e averiguar comportamentos dos escolares que já praticam tais modalidades (01 texto).

Sendo assim, dos treze (13) artigos selecionados, Três (03), foram alocados nessa categoria, onde na subcategoria “Proposta Pedagógica” se alocaram dois (02) artigos e a subcategoria “Comportamentos relacionados à prática” com um (01) artigo alocado. Dessa forma, será apresentado logo abaixo na tabela 2 os artigos explicitados.

Tabela 2: Relação dos artigos da Categoria Intervenção.

CATEGORIA 2: INTERVENÇÃO

<i>Nº</i> <i>ARTIGOS</i>	TÍTULO	REV ISTA	NO
2.1 Subcategorias proposta pedagógicas			
<i>Artigo</i> 11	<i>O parkour</i> como possibilidade para a educação física escolar.	Motri vivência	013
<i>Artigo</i> 12	Pluralidade cultural: Os esportes radicais na Educação Física escolar.	Movi mento	012
2.2 Subcategorias comportamentos relacionados à prática			
<i>Artigo</i> 09	Estilo de vida: lazer e atividades lúdico-desportivas de escolares de Santa Cruz do Sul	Rbef e	009

(Fonte: Elaboração própria, 2016).

Os artigos que compõem a categoria “epistemologia” debatem a problemática acerca do estatuto científico e pondera a respeito da produção de conhecimento em periódicos da Educação Física enquanto representativos da produção científica e outros produtos acadêmicos. Assim, busca investigar e analisar sobre a produção de conhecimento científico sobre as atividades de aventura pelos grupos. A categoria “Epistemologia” artigos selecionados de qual trata especificamente da produção de conhecimento científico, única subcategoria designada, como segue na tabela abaixo (1 texto).

Tabela 3: Relação do artigo da categoria Epistemologia.

CATEGORIA 3: EPISTEMOLOGIA

Nº ARTIGOS	TÍTULO	RE VISTA	NO
3.1 Subcategorias Produção do conhecimento científico			
<i>Artigo 02</i>	Atividades de aventura: reflexões sobre a produção científica brasileira.	Mot riz	010

(Fonte: Elaboração própria, 2016).

4.1 Aspectos teórico-metodológicos da categoria “Fundamentação”

Na categoria “Fundamentos” com nove (09) artigos enquadrados, obteve a maior quantidade de publicações sobre o tema aqui estudado. Estes artigos, como dito anteriormente, reúnem questões sobre o despertar dos indivíduos em relação aos esportes de aventura e de natureza, e discussões sobre as emoções e sensações, em especial com as sensações de prazer. Dessa maneira, optamos pela elaboração de subcategorias, sendo nesta categoria Fundamentos dividido em três subcategorias que serão analisadas separadamente.

4.1.1 Aspectos psicológicos

A primeira subcategoria a qual se relaciona aos “aspectos psicológicos” apresentou oito (08) dos nove (09) artigos alocados na categoria, ou seja, grande maioria, sendo que dois (02) deles também de enquadraram na subcategoria posterior. Esta categoria apresentam artigos relacionados às

emoções e sensações que os indivíduos sentem ao praticar estes esportes, e como eles se sentem em relação à superação de medos, traumas, ansiedade, insegurança e tensão, a partir da escolha destes esportes.

Dessa forma, os artigos apontados, buscam analisar, revisar, caracterizar, apresentar, contribuir compreender, investigar e medir como estes aspectos podem influenciar na prática dos esportes radicais e de aventuras, e o que levam a querer participar destes esportes, o que denomina-se estado de fluxo.

O *Artigo 01* com temática “Aspectos emocionais da prática de atividades de aventura na natureza: a (re) educação dos sentidos” Teve como objetivo investigar de que forma as emoções são experimentadas por um grupo de jovens que vivenciou, pela primeira vez, o “rappel”, sendo este muito conhecido dentre as práticas de aventura na natureza.

Este trabalho vem somar algumas reflexões a esta área do conhecimento, com o intuito de contribuir para superar o desafio de se compreender a forma complexa como essas práticas de aventura na natureza sensibilizam os indivíduos e os despertam para um conjunto de interações ativas, com base em afetos, emoções, e sensações vivenciadas no ambiente natural.

Diante disso, Schwartz (2004), afirma é por intermédio de atividades de sensibilização (interação Aspectos emocionais da prática do sujeito com o meio, levando-o a refletir e compreender a si mesmo, o outro e o ambiente) que se pode resgatar o humano do ser, contribuindo para a melhoria da qualidade existencial. A presente pesquisa é de natureza descritiva exploratória, tendo como base a ideia de que a problemática analisada pode ser melhor compreendida por se adequar às exigências das dinâmicas envolvendo os fenômenos sociais (THOMAS & NELSON, 2002).

Este artigo apresentou como principais referências: BRUHNS (2003), MARINHO (2004-2006) e SCHWARTZ (2001-2002-2004).

O *Artigo 03* com temática “Atividades físicas de aventura na natureza (AFAN) e academias de ginástica: motivos de aderência e benefícios advindos da prática”, o qual também está alocado na subcategoria subsequente, apresentou como objetivo da pesquisa com abordagem quali-quantitativa, investigar, na visão de praticantes regulares, os principais fatores de aderência

às atividades físicas de aventura na natureza (AFAN) e aos exercícios praticados em academias, no âmbito do lazer, bem como as possíveis alterações físicas e psicológicas advindas da prática regular. Segundo Nahas (2006) e Saba (2001), a qualidade de vida é um fator almejado pela maioria da população e representa uma necessidade premente. A este respeito Schwartz (2002), salienta a necessidade dos indivíduos terem participação efetiva em atividades significativas ligadas ao âmbito do lazer, o qual, por algumas de suas características, como liberdade, prazer, ludicidade, torna-se importante elemento na promoção da maximização da alegria no viver e tem direta intervenção na qualidade existencial.

Com isto, eles consideram que a prática das atividades em meio à natureza tem ajudado na parte psicológica do indivíduo.

Este artigo apresentou como principais autores citados: BETRAN (1995-2003), MARINHO (2006), SCHWARTZ (2002), BRUHNS (2003).

O *Artigo 04* com temática “Corridas de aventura e lazer: um percurso analítico para além das trilhas” tem por objetivo compreender e analisar os motivos que envolvem a busca das pessoas por práticas esportivas e de lazer na natureza, e em particular as corridas de aventura. O estudo combinou dois tipos de pesquisa: a pesquisa analítica de revisão, verificando na literatura o que há de estudos em relação ao tema proposto e estudo de campo. Os sujeitos são pertencentes a grupo social privilegiado, vivem em uma grande cidade e são detentores de um bom condicionamento físico. Os motivos mais mencionados nas respostas foram: contato com a natureza; superação de limites; trabalho em equipe; envolvimento de várias atividades em uma mesma competição; desafio, aventura.

Diante dos motivos relacionados nas respostas o lazer pode propiciar a manifestação de novas formas de relacionamento com o meio ambiente, por meio da vivência de jogos, esportes, desafios, entre outros elementos. As possibilidades de lazer enfatizam a necessidade e o interesse do homem urbano na busca por atividades que nos permitam o contato com a natureza, seja através de simples passeios ou por práticas esportivas organizadas formalmente. Monteiro (2003, p.54) considera ser necessário “pensar o lazer contemporâneo como uma prática social engendrada pelas

transformações no mundo do trabalho, pela complexificação das sociedades e pelo advento da urbanização, entre outros fenômenos situados na história”.

Para a realização desse estudo foi combinada a pesquisa bibliográfica com a de campo. Ao analisar o perfil dos sujeitos, pode se verificar uma faixa etária entre 21 e 30 anos. A maioria é composta por homens (apenas uma mulher participou da pesquisa). Quando se observa o público adepto dessas práticas na natureza, Bruhns (2003) constata uma grande mesclagem, seja em relação ao sexo ou à idade, diferente dos esportes tradicionais que envolvem públicos constituídos somente por mulheres ou homens, crianças ou jovens. Ao proporcionar interações entre sexos, e entre indivíduos com idades diversas, a corrida de aventura torna-se uma nova forma de desportivizar uma atividade física em grupo, adaptando-se às diferenças dos participantes, e fazendo dessas uma base sólida para vincular ao desporto novos conceitos.

Foram mencionados diferentes motivos que levam a busca por corridas de aventura: a possibilidade do contato com a natureza; o agrupamento de várias modalidades em uma mesma competição; a superação de limites; o trabalho em equipe; o fato de poder conhecer novos lugares, com belezas exóticas; aventura, desafio e adrenalina. Motivos vinculados ao objetivo do lazer e seus vivências não foram mencionados diretamente, pois a palavra lazer não foi citada em momento algum. Outros ligados à saúde e à melhoria da qualidade de vida, como manutenção de um condicionamento físico ou cuidados com a saúde foram citados pouquíssimas vezes.

Assim, nesta abordagem o artigo apresentou como principais autores citados: BRUHNS (2001-2003), MARINHO (2001-2003-2006), BETRAN (2003), MONTEIRO (2003), BAHIA SAMPAIO (2005-2006), PIMENTEL(2006) E MARCELINO (1990).

O *Artigo 06* com temática “Emoções e riscos nas práticas na natureza: uma revisão sistemática” insere-se no âmbito de uma investigação à luz das emoções e do risco por meio das práticas corporais na natureza, objetivando revisar artigos científicos acerca desta temática.

A metodologia adotada foi a revisão sistemática realizada nas bases MEDLINE/PubMed, LILACS, SciELO e Bireme. Os artigos apresentaram contextos diversificados, nos quais as práticas corporais na natureza estão inseridas, destacando o imaginário que possibilita ao corpo ir a seus encontros

na busca de sensações, além do aspecto segurança que pode acarretar transtornos inevitáveis à vida do homem. As práticas corporais na natureza surgem para satisfazer aos praticantes que vão à busca de sensações de prazer e ao mesmo tempo de risco (LE BRETON, 2006; 2007a; 2007b).

A busca das emoções nas práticas corporais na natureza pode tornar o risco imaginário em risco real, transformando as sensações de prazer em verdadeiras lesões, por imprudência, e falta ou falha na segurança dos equipamentos de determinadas práticas. Nesta perspectiva, as práticas corporais na natureza estão se desenvolvendo em um ritmo acelerado, o que necessita ampliar os conhecimentos nos mais diversos contextos que estas atividades proporcionam aos sujeitos praticantes, seja no âmbito educacional, social ou econômico. Observa-se, nos artigos selecionados uma complexidade dos temas explorados pelos investigadores, que por meio de discussões apropriadas tentam compreender este fenômeno social.

Este artigo apresentou como principais autores citados: MARINHO (2009), SCHWARTZ (2005-2006), BETRAN (2006), BRUHNS (2009), SPINK (2004-2005-2008).

O *Artigo 07* com a temática “Esporte de Aventura de Rendimento e estados emocionais: relações entre ansiedade, autoconfiança e auto-eficácia”, foi realizada com 16 atletas de alto nível da canoagem e teve como objetivo ressaltar a importância do estudo psicológico dos praticantes de forma competitiva dos esportes de aventura. Ressalta-se a necessidade de análise do estado emocional dos praticantes relacionado com o seu desempenho nas suas atividades.

A importância do estudo dos estados emocionais do indivíduo praticante de esportes de aventura dá-se pelas próprias características da modalidade, quais sejam, vertigem, risco controlado, emoções “a flor da pele”, dentre outros. Ademais, seus praticantes buscam novas sensações, plenitude pessoal, fugas divertidas, etc.

Destacam-se três importantes estados psíquicos estritamente relacionados: ansiedade (pré-competitiva), autoconfiança e auto-eficácia. Entende-se por ansiedade pré-competitiva o estado de apreensão e tensão, imagina-se a possibilidade de risco ou ameaça à realização da atividade. Pode ser negativa, quando se refere à expectativa e auto-avaliação negativas, ou

somática, revelando-se na auto-percepção dos elementos fisiológicos, desencadeando uma série de sintomas.

A autoconfiança deve ser entendida como uma crença geral do indivíduo, que imagina poder realizar com sucesso uma atividade. Trata-se de uma característica mais global e estável do indivíduo. Já a auto-eficácia é variável e mais específica a uma determinada situação. Não se pode dizer que é um traço estável de personalidade.

Como resultado da pesquisa, observou-se que a maior parte dos atletas analisados apresentou baixa ansiedade cognitiva e somática, apresentando índice elevado de auto-eficácia, bem como autoconfiantes.

Deste modo, concluiu-se que quanto maior a autoconfiança e/ou auto-eficácia, menor o índice de ansiedade. Pode-se dizer, então, que a desarmonia psicológica é fator inibidor do rendimento, devendo os praticantes e seus treinadores traçarem objetivos, buscando motivação para realização de tarefas, conseqüentemente notar-se-á a percepção da importância e dificuldade da competição pelo atleta.

Por fim, observou-se que nos atletas mais técnicos ou mais habilidosos há maior presença da auto-eficácia. Ou seja, há maior valorização das próprias capacidades para executar a atividade num nível determinado.

Diante do elucidado, é imprescindível a observância do estado emocional do atleta, tendo em vista que determinadas concepções psicológicas poderão influenciar de forma negativa no alcance do seu objetivo, devendo buscar um equilíbrio entre a ansiedade cognitiva e somática, bem como estimular a busca pela autoconfiança e auto-eficácia.

Este artigo apresentou como principais autores citados: BANDURA (1990-1995), MORAES (1998).

O *Artigo 08* com a temática “Estado de Fluxo em Praticantes de Escalada e Skate Downhill” teve como objetivo a investigação do estado de fluxo em praticantes de esporte de aventura, mais precisamente nos praticantes de escalada e skate downhill.

Infere-se do texto que o estado de fluxo é o estado de consciência em que a mente e o corpo encontram-se em perfeita harmonia, ou seja, há profundo envolvimento do praticante com a tarefa realizada.

É característico das atividades de aventura a busca e valorização do imprevisível, o que implica diretamente no estado emocional do indivíduo. Seus praticantes, em regra, buscam satisfação pessoal, prazer, dentre outras razões intrínsecas.

Para se atingir o denominado estado de fluxo, é importante ter metas, saber defini-las, bem como ter meios de avaliar o seu cumprimento ou não. Conclui-se que um sólido conjunto de metas enseja o desenvolvimento do intitulado “self coerente”, ou seja, a soma dos conteúdos de consciência e da estrutura das metas.

Ainda nesse sentido, está estritamente relacionado com o estado de flow o nível motivacional. Neste caso, a motivação pode ser intrínseca ou extrínseca. Aquela tende a ser mais constante, enquanto que esta tende a findar quando o alvo extrínseco é atingido pelo praticante da atividade.

A motivação intrínseca oferece prazer na realização da atividade, fundamental para atingimento do estado de fluxo, correlacionada com a alta capacidade de realizar a tarefa, classificada como extremamente difícil. Ademais, a percepção de capacidade, bem como a dificuldade para a prática da tarefa são observadas quando do estado de fluxo.

Por fim, no que diz respeito ao resultado da pesquisa realizada, a motivação mais presente foi a intrínseca, podendo se falar em maior equilíbrio entre atividade e desafio. Dentre os praticantes de skate downhill, a motivação intrínseca foi percebida em todas as fases do fluxo, diferente do que ocorreu com os praticantes de escalada.

A maioria dos praticantes de esporte de aventura analisados enquadram-se no estado de ansiedade ou relaxamento, no qual, apesar da presença da motivação intrínseca, há menor percepção da capacidade, distanciando do estado de fluxo. Poucos foram os personagens que demonstraram ter metas condizentes com as suas habilidades, ou seja, equilíbrio entre a capacidade e dificuldade da atividade.

Os principais autores citados foram: MASSARELLA (2009), CSIKSZENTMIKALYI (1990-1992-1999) (autor da teoria do fluxo) e LAVOURA (2006-2008-2009).

O *Artigo 10* com a temática “Mulheres e esporte de risco: um mergulho no universo das apneístas”, estudo de natureza qualitativa propôs-se

investigar, sob a ótica do Imaginário Social, os sentidos de limite, risco e corpo para mulheres praticantes de mergulho em apneia, no qual a vivência de uma prática de risco extremo é deliberadamente escolhida pelas informantes. Nossa amostra, intencional, foi composta por oito mulheres que praticam o esporte. O procedimento metodológico utilizado para a interpretação das falas foi a Análise do Discurso proposta por Orlandi (1987, 1993, 1999). Também trabalhamos com a interpretação das palavras que emergem na realização da técnica da Associação de Ideias (ABRIC, 1994).

As mergulhadoras das grandes profundidades sabem que ao praticarem um esporte de risco extremo desafiam seus limites corporais, e precisam tomar cuidado para não extrapolar esses limites. É preciso estendê-los. A preocupação parece estar presente na vivência deste limiar entre a vida e a morte. O estudo aponta as seguintes questões: Em busca de quê essas mergulhadoras se encaminham com seus corpos para o fundo dos mares? Desafio pessoal? Conquista de recordes? Prazer na vivência do risco? A participação das mulheres em atividades esportivas de risco extremo ainda apresenta-se quantitativamente inferior a presença masculina, no entanto, algumas mulheres já despontam no cenário dos esportes de risco em diferentes modalidades. No caso do mergulho em apneia, foco do olhar nesta pesquisa, alguns sentidos próprios deste grupo emergiram nas falas das mulheres.

Assim, apresentou como principais autores citados: ORLANDI (1987-1993-1999), LE BRETON (1006-2009).

O *Artigo 13* com a temática “Alterações fisiológicas do salto de pára-quedas: uma revisão”, por possuir uma abordagem maior sobre os aspectos fisiológicos em detrimento aos psicológicos será desmembrado no tópico posterior.

De modo geral, podemos observar que na maioria dos artigos os autores MARINHO (2006), SCHWARTZ (2006), BRUHNS (2003) e BETRAN (2003) foram mais citados quando tratados sobre as questões psicológicas. BRUHNS (2003) e MARINHO (2006) foram citados ambos em quatro (04) artigos dos oito (08) artigos reservados nesta subcategoria.

Nos artigos dessa subcategoria também foi possível identificar os aspectos metodológicos. No corpo dos oito (08) artigos, observou-se a

presença de metodologia com as seguintes classificações: descritiva exploratório-qualitativa; quali-quantitativa com entrevista semi-estruturada; analítica de revisão com pesquisa de campo e aplicação de questionários; Revisão sistemática; descritiva de diagnóstico; descritiva com entrevista e, por fim, pesquisa do tipo bibliográfica.

Assim, diante dos dados qualificados, nesta subcategoria, houve uma prevalência da metodologia descritiva com uso de questionários e entrevista entre estudos de abordagem quali-quantitativa entre seis (06) artigos e estudos de revisão bibliográfica entre dois (02) artigos.

4.1.2 Aspectos fisiológicos

A segunda subcategoria “Aspectos fisiológicos” que dos nove (09) artigos da categoria, dois (02) se encaixaram nela, sendo que ambos também se encaixaram na subcategoria anterior (*Artigo 3 e Artigo 13*). Esta subcategoria que está relacionada aos aspectos fisiológicos está ligada às alterações físicas que os organismos dos indivíduos passam ao praticar estes esportes.

Dessa forma, os artigos apontados, buscam contribuir e investigar como este aspecto pode influenciar há um aumento nos níveis plasmáticos de adrenalina, noradrenalina, lactato, cortisol, sódio e potássio, investigando bem como as possíveis alterações físicas e psicológicas advindas da prática regular em academias e Atividades físicas de aventura na natureza.

O Artigo 03 com a temática “Atividades físicas de aventura na natureza (AFAN) e academias de ginástica: motivos de aderência e benefícios advindos da prática” por possuir uma abordagem maior sobre os aspectos psicológicos foi desmembrado no tópico anterior.

O *Artigo 13* com a temática “Alterações fisiológicas do salto de pára-quedas: uma revisão”, que embora prevaleça os aspectos fisiológicos também retrata aspectos psicológicos sobre o tema, ressalta que os esportes radicais são caracterizados por um forte componente de risco e aventura, sendo responsáveis por desencadear elevados níveis de estresse psicológico e fisiológico. O estresse é uma reação do organismo que ocorre em função de alterações psicológicas e fisiológicas desencadeadas no indivíduo, quando

esse se depara com situações que o amedrontam, excitam, confundem ou até mesmo promovem sensações de prazer. Assim, este artigo visa contribuir com a compreensão das alterações fisiológicas, ocorridas no organismo de praticantes de pára-quedismo, em decorrência do salto.

Para elaboração do manuscrito foram consultadas as bases de dados Web of Science, Medline e Scielo com as palavras-chaves: parachute jumping, skydiving, psychological stress, epinefrine, norepinephrine and lactate. Com base nos estudos investigados, foi constatado que devido ao estresse psicológico ocasionado pelo salto de pára-quedas, há um aumento nos níveis plasmáticos de adrenalina, noradrenalina, lactato, cortisol, sódio e potássio, que em longo prazo podem trazer consequências a saúde.

Neste artigo destacou-se como principais autores citados: FENZ (1967-1972), RITCHIER (1981-1996).

Entre os dois artigos enquadrados nesta categoria – o *Artigo 03* desmembrado no tópico acima e o *Artigo 13* - não foram identificados entre estes autores ou referências comuns. Destaca-se que ambos apresentam abordagens diferenciadas, o primeiro artigo com abordagem quali-quantitativa com o uso de entrevista semi-estruturada e, neste último destaca no tipo de estudo uma metodologia de revisão, nas bases de dados com palavras chaves ligadas as alterações fisiológicas.

4.1.3 Aspectos biomecânicos

A terceira subcategoria “Aspectos Biomecânicos”, dos nove (09) artigos da categoria, apenas um (01) se encaixou nela. Esta subcategoria a qual relacionada a Biomecânica estuda as forças físicas que agem sobre os corpos, aspectos físicos e biofísicos entre as articulações etc.

Assim, o Artigo 05 com a temática “Determinação da força das linhas do kite sobre um praticante em terra, utilizando o trapézio e a cadeirinha do kitesurfing” buscou medir a força das linhas do kite (FLK) exercida sobre um praticante em terra, utilizando o trapézio e a cadeirinha em diferentes posições angulares entre o tronco do indivíduo e as linhas do kite.

Este artigo apresentou como principais autores citados: WINTER (2005) E COSTA (2006)

Como só foi um artigo enquadrado nesta categoria não foi possível destacar os autores ou referências comuns a outras publicações. Destaca-se que este tipo de estudo adotou uma metodologia onde a amostra foi composta por um praticante de kitesurfing obtendo dados de dinamometria e cinemáticos.

4.2 Aspectos teórico-metodológicos da categoria “Intervenção”

Na categoria “Intervenção” enquadraram-se três (03) artigos. Dessa maneira, optamos pela elaboração de duas subcategorias as quais destacam novas propostas curriculares vêm sendo disseminadas no âmbito da educação física escolar e comportamentos/estilo de vida adotados por escolares em detrimento a prática do esporte.

4.2.1 Propostas pedagógicas

A primeira subcategoria é a “Propostas Pedagógicas” que dos três (03) artigos da categoria, dois (02) se encaixaram nela. Trata-se dos trabalhos responsáveis por refletir sobre os conhecimentos científicos, para a inclusão destes esportes em seu trabalho pedagógico no campo de trabalho escolar.

O *Artigo 11* a com temática: “O *parkour* como possibilidade para a educação física escolar” trata-se de um estudo bibliográfico que teve por objetivo apresentar o esporte radical de aventura Parkour, propondo reflexões sobre a sua inserção na Educação Física Escolar.

Hodiernamente, novas propostas curriculares vêm sendo disseminadas no âmbito da educação física escolar, cujas transformações podem ser percebidas entre das décadas de 80 e 90. Ocorre que ainda há muita resistência ao se falar na mudança de paradigma do modelo tradicional para a inserção de esportes radicais e de aventura no âmbito escolar.

Como consequência, observa-se o desinteresse crescente pelas aulas tradicionais de educação física, cujas atividades não podem ficar restritas ao aquecimento, alongamento e o jogo. O esporte pode ser visto além da competição, ou seja, como ferramenta para desenvolver a reflexão e a autonomia dos alunos, em busca da formação de um cidadão crítico refletivo.

O texto traz uma abordagem acerca do “Le Parkour” (O Percurso). Este foi categorizado como esporte de aventura, cuja origem se deu na França, no final do século XX, utilizando-se basicamente de movimentos de

transposição, saltos e aterrissagens. No Brasil, foi difundido em meados do ano 2004, entre os paulistas e brasilienses.

A principal característica que sugere sua inclusão no conteúdo da educação física escolar é a ausência de intenção competitividade e a busca pela auto superação e emoção. Logo, uma vez que as ações pedagógicas devem ser pensadas a partir da denominada Cultura Corporal do Movimento, onde o movimento é a expressão de sentimentos e o corpo é compreendido não só sob o viés biológico, mas também como constituição de uma história de vida comprometida com a cultura, o Parkour pode contribuir ao desenvolvimento de competências para a formação de um indivíduo autônomo e apto a se inserir no contexto social extra escola.

O que deve se buscar na educação física escolar contemporânea é que o aluno pense, aja, reflita, discuta, critique, apropriando-se e agregando valores para a sua formação enquanto sujeito. Resta clara a necessidade de melhorar a organização e didática tradicionalmente apresentada.

Por fim, deve-se permitir o desenvolvimento das potencialidades do indivíduo, de forma democrática e não seletiva, bem como o desenvolvimento de habilidades nos domínios cognitivo, afetivo e psicomotor. Deste modo, a inclusão dos esportes radicais e de aventura contribuiria para tanto, e para o tratamento das diferenças e obtenção de uma maior participação dos alunos. Tudo isso por conta da valorização da cultura e dos interesses pelos esportes contemporâneos.

Em suma, o sistema carece de uma mudança de paradigma, principalmente, com a inclusão de atividades contemporâneas e desafiadoras, com maior diversificação de conteúdo. O desenvolvimento do educando deve observar a esfera da motricidade e da cognição, ou seja, deve ser desenvolvido o motor, o social e o afetivo. Por fim, a inserção das referidas atividades, mais precisamente do Parkour, permite a multidisciplinariedade, tão importante para a formação do educando.

Este artigo aponta como principais autores de referência: ARMBRUST (2010); PEREIRA (2008); UVINHA (2001).

O *Artigo 12* com a temática “Pluralidade cultural: os esportes radicais na educação física escolar” teve como objetivo promover a reflexão sobre a inserção dos esportes radicais nas propostas pedagógicas escolares.

Infere-se do texto que os esportes radicais contribuem para o desenvolvimento da autonomia do indivíduo em sua forma de pensar e agir, principalmente, por guardar relação com a imprevisibilidade, o acaso e a criatividade.

A inserção dos esportes radicais como conteúdo da educação física escolar encontra resistência por razões da preferência da adoção de conteúdos tradicionais, bem como por serem os conteúdos radicais considerados de risco. Todavia, o risco é inerente ao homem, em quaisquer setores da sua vida.

Ainda nesse sentido, os esportes radicais têm como diferencial o enfrentamento do risco, que implica no aprendizado para o gerenciamento e para uma convivência consciente e assumida a respeito do referido enfrentamento. Ademais, o confronto ajuda a lidar com o medo, diminuindo o isolamento e a fuga do ser. Deste modo, entendendo-se que o risco está presente a todo momento, torna-se inevitável concluir que a inserção dos esportes radicais no currículo escolar é interessante para formação do educando.

Destacam-se características comuns da modalidade acima descrita dos esportes comuns, quais sejam, a coletividade e a busca da vitória. No entanto, outras são as principais razões que levam os praticantes a buscar os esportes radicais: a inventividade, o aproveitamento do momento exato para tentar algo inusitado ou para mudar determinadas regras, bem como a necessidade de superar obstáculos físicos, simbólicos ou imaginários.

Distinguem-se dos conteúdos tradicionais, pois revelam diferentes perspectivas. Mostram aos jovens e crianças as inúmeras possibilidades de busca à auto-realização, ao alcance da satisfação, proporcionando o conhecimento de novas atividades que lhes permitam maior autoconhecimento. Logo, tendo a escola como objetivo o desenvolvimento biopsicossocial do educando, esta deve considerar os conteúdos tradicionalmente trabalhados, bem como os conteúdos ampliados pelos esportes radicais, respeitando a diversidade contemporânea dos alunos, os quais figuram, simultaneamente, como receptores, agentes e transmissores de cultura.

No que diz respeito à cultura, em que pese ser considerada universal, haja vista que todas as pessoas a produzem, a cultura também deve

ser compreendida como local, traduzindo-a como a dinâmica específica de vida que significa o que o ser humano faz. Deste modo, deve ser considerada a cultura e o interesse dos educandos no contexto escolar para fins de inserção dos conteúdos do esporte radical.

Em suma, os esportes radicais podem ser explorados pela educação física escolar para discutir relações grupais ou subculturais, promovendo uma (re)significação do ambiente escolar. Ressalta-se, então, a necessidade do trabalho interdisciplinar, principalmente, do olhar interdisciplinar. E, sendo o educando o maior interessado, as propostas pedagógicas precisam mostrar e fazer sentido para ele, o qual, a partir delas, irá nutrir os saberes para a sua vida, para a vida no seu meio e no tempo.

Os esportes radicais são vistos no texto como excelente norteador da necessária renovação dos conteúdos e das práticas escolares, devendo ser incluídos os contextualmente abrangentes e potencialmente promoventes do desenvolvimento das pessoas, propiciando apropriação e produção de conhecimentos, valores e atitudes. E, para a escolha dos conteúdos, leva-se em consideração o critério da energia e se agrega ou desagrega as pessoas.

De mais a mais, pensando no ambiente escolar como um lugar estimulador de saberes culturais diferenciados para formação de cidadãos críticos das suas atuais condições de vida e interessados na promoção de um meio ambiente sustentável, as práticas emergentes dos esportes radicais merecem ser contempladas.

Neste artigo, observou-se como principais autores citados: MARINHO (2006-2009-2011), PEREIRA (2008-2010); AMBRUST (2010), MORIN (2002-2007).

Entre os dois artigos enquadrados nesta categoria foram identificados autores e referências comuns como PEREIRA (2008); AMBRUST (2010). Destaca-se nestes artigos o tipo de estudo a apresentação de uma metodologia de um estudo bibliográfico sobre aspectos da inserção desta temática nas aulas de Educação Física Escolar.

4.2.2 Comportamentos relacionados à prática

Esta segunda subcategoria “Comportamentos relacionados à prática” que dos três (03) artigos da categoria, um (01), foi alocado nesta subcategoria. Trata-se dos trabalhos responsáveis por refletir os comportamentos alusivos a escolares quanto a rotina e estilo de vida quanto a prática de atividades físicas.

O Artigo 09 com a temática “Estilo de vida: lazer e atividades lúdico-desportivas de escolares de Santa Cruz do Sul” trata-se de um estudo descritivo exploratório que teve como objetivo analisar as práticas de lazer dentro e fora de casa, bem como as atividades lúdico-desportivas entre crianças e adolescentes do município de Santa Cruz do Sul.

Inicialmente, infere-se do texto os conceitos de estilo de vida, lazer, atividade lúdico-desportiva e cultura esportiva, e como estes fatores estão interligados. Por estilo de vida compreende-se tudo aquilo que se faz e se vive no cotidiano, consequência da educação, da cultura da atividade física e desportiva, do contexto social em que o ser está inserido, bem como de toda a dinâmica globalizada. É o conjunto de padrões de comportamento de cada ser, que sofre influência da sua realidade socioeconômica.

Já por lazer deve-se entender pela prática que objetiva a distração, o descanso, a recreação, dentre outros, variando também de acordo com o contexto social e cultural. Destacam-se os conteúdos culturais de lazer elencados: artísticos, intelectuais, físicos, manuais, sociais, turístico, virtual e, por fim, cultural espiritual.

Outros dois conceitos importantes são: atividade lúdico-desportiva, como o encontro e a mediação entre o jogo e o desporto, e a cultura esportiva, que é o cultivo dessas atividades desenvolvidas e assimiladas no grupo de convivência do indivíduo.

Constatou-se no estudo realizado que as atividades lúdico-desportivas são mais praticadas pelos meninos, principalmente, da zona rural, destacando-se o futebol, seguido do basquete. Já entre as meninas destacam-se o vôlei e o futebol. Todavia, as garotas são as mais sedentárias. Ademais, no que tange ao lazer em casa, as atividades de destaque são assistir TV, conversar/brincar e ouvir música. Já entre as atividades fora de casa tem-se destaque para conversar/brincar e passear.

Registra-se que a prática da atividade física é de suma importância para o desenvolvimento da saúde física e mental, o que deve ser observado desde a infância. Como benefícios, ressalta-se a saúde psicológica e o desenvolvimento pessoal. Como grandes malefícios, a obesidade, os problemas cardiovasculares e a depressão.

Diante desse quadro, há a necessidade do oferecimento de uma educação física de qualidade, atrelada à programas de atividade física e políticas públicas, que enriqueçam e eduquem o desenvolvimento do lazer em todos os conteúdos culturais, muito além do que está posto de forma institucional.

Nesse sentido, levando-se em consideração a importância da atividade física para o bem estar e a qualidade de vida, bem como por ser fator de promoção da difusão de cultura e convívio social, deve haver melhor infraestrutura para os locais de lazer e práticas lúdico-desportivas, bem com incentivo dos pais e responsáveis e, sobretudo, que haja espaço nas escolas para o desenvolvimento de tais atividades.

Conclui-se da análise dos textos a necessidade da adoção de novos conteúdos para a educação física escolar, conteúdos esses que entenda o educando como um sujeito de direitos e deveres, cujas potencialidades devem ser estimuladas e compreendidas, bem como, como um sujeito que carrega sua individualidade e cultura.

Não há se negar a importância da atividade física para a realização do bem estar do indivíduo, a qual deve ser estimulada desde a infância, a fim de combater o sedentarismo, o qual traz como possíveis consequências, as doenças cardiovasculares, a depressão, a obesidade e outros. Para a sua prevenção e difusão, é preciso a criação de políticas públicas direcionadas ao fomento da atividade física, bem como infraestrutura adequada dentro e fora das escolas, sendo imprescindível, ainda, o apoio e incentivos dos pais ou responsáveis e dos educadores físicos.

Infere-se que é preciso uma mudança de paradigma e maior compreensão acerca dos esportes radicais e de aventuras. É possível e necessária a sua inclusão no ambiente escolar, uma vez que estes desafiam os seus praticantes, tornando-os os motivados a almejar um objetivo, traçando

metas, permitindo a auto superação e o seu desenvolvimento motor e cognitivo.

O educando deve ser compreendido como um ser em constante transformação, trazendo consigo reflexos do seu estilo de vida, o qual sofre influência do seu meio social e econômico, o que deve ser observado quando da aplicação das atividades. Faz-se necessária a inclusão de atividades que estimulem a cooperação e a inclusão, bem como que respeite as diferentes culturas.

Não se pode olvidar a importância do trabalho interdisciplinar, uma vez que os esportes radicais podem ser vistos como temas geradores de abordagens transdisciplinares.

Por fim, conclui-se então que a valorização da pluralidade cultural, bem como os esportes contemporâneos, são fatores que devem ser percebidos para inclusão dos novos conteúdos na educação física escolar, contribuindo para a formação de alunos críticos, indivíduos autônomos e pensantes, que compartilhem valores, capazes de enfrentar situações de risco.

Este artigo apresenta como principais autores: KERESZTES (2008); DUMAZEDIER (1980); PEREIRA, (1994); SCHWARTZ, (2003). O estudo descritivo objetiva caracterizar o perfil do estilo de vida dos escolares de Santa Cruz do Sul-RS, nos aspectos: práticas de lazer em casa e fora dela e atividades lúdico-desportivas, estratificados por sexo e região (centro, periferia e rural).

Como só foi um artigo enquadrado nesta categoria não foi possível destacar os autores ou referências comuns. Embora o autor SCHWARTZ, (2006) tenha sido uma das principais referências sobre o tema dentre os estudos que se enquadraram na categoria “Fundamentação”.

Destaca-se que este tipo de estudo adotou uma metodologia descritivo exploratório, sendo os dados identificados através do inventário “Estilo de Vida na Infância e Adolescência (EVIA)”.

4.3 Aspectos teórico-metodológicos da categoria “Epistemologia”

A categoria Educação Física e Epistemologia abarcou um (01) artigo que trata da produção de conhecimento científico. No qual, busca investigar e

analisar sobre a produção de conhecimento científica sobre as atividades de aventura pelos grupos. Dos treze (13) artigos selecionados, apenas um (01) foi alocado na única subcategoria efetivada.

4.3.1 Produção de conhecimento científico

O Artigo 02 com a temática “Atividades de aventura: reflexões sobre a produção científica brasileira” constitui-se em uma pesquisa descritiva tendo como objetivos: investigar os grupos brasileiros que pesquisam atividades de aventura cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa, desenvolvido pelo CNPq e analisar a produção científica dos líderes e vice-líderes desses grupos, apresentada em periódicos científicos, livros e capítulos de livros no triênio 2006-2008. Esta pesquisa refere-se à abordagem descritiva, tendo como finalidade conhecer e interpretar a realidade sem nela interferir e modificá-la.

Além do referido estudo, não foram encontradas outras pesquisas que tivessem realizado este tipo de levantamento específico sobre as atividades de aventura, justificando, portanto, a realização do presente trabalho. Esta iniciativa, inclusive, pode representar uma importante ferramenta para a identificação do estado da arte das atividades de aventura no Brasil, auxiliando outros pesquisadores e interessados pelo tema, além de disseminar conhecimentos sobre as necessidades e demandas desse campo científico.

A produção científica investigada, dos líderes e vice-líderes dos grupos de pesquisa em atividades de aventura, foi principalmente detectada na área da Ciências da Saúde, em particular a Educação Física, e apontou os periódicos científicos como principal veículo de disseminação do conhecimento do tema no Brasil, especialmente os encontrados no estrato B5 do Qualis.

O Principal autor citados como referência foi: MARINHO (2004; 2006; 2007).

Como só foi um artigo enquadrado nesta categoria não foi possível destacar os autores ou referências comuns a outras publicações desta subcategoria, embora MARINHO (2004; 2006; 2007) seja um dos que mais aparece em publicações entre outras subcategorias.

Destaca-se que este tipo de estudo adotou uma metodologia quantitativa e descritiva.

Assim, finalizando a sessão que se diz respeito a análise qualitativa-interpretativa, pode-se perceber que são poucos os artigos relacionados ao esporte como possibilidade de inclusão a uma prática pedagógica na Educação Física.

Se considerarmos os dados da catalogação aqui interpretados, pode-se perceber que a categoria fundamentação, reuniu um maior número de artigos alocados, a categoria “Intervenção” vem logo atrás, em seguida, a categoria “Epistemologia” pelo que possui uma reduzida quantidade se comparado as outras categorias. Percebe-se que o foco desta temática prevalece em estudos com abordagem relacionada a subcategoria aspectos psicológicos. No qual, em ambos os textos resta claro que os praticantes de esporte de aventura buscam, dentre outros, a satisfação pessoal, o desafio, o prazer, o que envolve diretamente o estado psicológico de indivíduo. Assim sendo, no geral a pesquisa descritiva entre os estudos quali-quantitativa tem predominância com o total de nove (09), e a pesquisa bibliográfica com quatro (04).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo de estudo a análise sobre a produção do conhecimento dos Esportes Radicais e Esportes de Aventura nos periódicos científicos 1986 a 2015. Pretendeu-se analisar de forma quantitativa e qualitativa os indicadores da produção científica publicada em periódicos nacionais da educação física sobre a temática.

A análise dos artigos encontrados nos períodos e a discursão de outros autores nos permitiram compreender e refletir mais sobre os Esportes Radicais e de Aventuras. Diante desta análise, foi preciso primeiro tentar responder a nossa problemática: Quais as características das publicações científicas que tratam sobre a temática "Esportes Radicais" e Esportes de Aventura e como estes conteúdos vem sendo discutidos nos períodos nacionais da educação física no período de 1986 a 2015? Os dados analisados quantitativas descritiva da pesquisa foi possível chegar a algumas reflexões. Se observamos o gráfico 1, poderemos concluir que o periódico que mais tem artigos publicado com a temática, foi a revista Motriz, tendo também averiguado no gráfico 2 e 3, que as décadas que mais publicaram surge entre 2000 e 2010 e os anos que mais publicaram foram 2009, 2010 e 2011. Tais fatos nos levam a alguns questionamentos: Porque não houve interesse das demais revistas para publicação desta temática? Acreditamos que a revista Motriz tenha mais interesse na discursão sobre esta temática.

Na sequência, o quadro 4 e gráfico 4 da relação das instituições e das regiões do número de autores vinculados, observa-se que das 17 instituições a Universidade de Maringá lidera o ranking de 09 autores vinculados dos 42, e a região sudeste tem maior incidência de pesquisadores interessados nesta temática. Outros parâmetros analisados trata do gênero dos autores, titulação dos autores, relação da quantidade dos autores por artigos e tipologia dos artigos. Dos quarenta e dois (42) autores; Vinte e quatro (24) são do gênero masculino, contra dezoito (18) do gênero feminino, sobre a titulação dos quarenta e dois (42) autores, apenas cinco (05) tiveram a devida identificação quanto a titulação, as demais não informaram. Em que diz respeito a quantidade de autores por artigos publicados, apresentou em sua maioria, artigos com dois (02) autores como mostrou o gráfico 7, o quesito em relação a

tipologia como mostra no gráfico 8, a maioria não informaram a tipologia e as demais se enquadram nas outras tipologia .

Na segunda sessão os dados analisados foram de forma qualitativas interpretativas, sendo que no quadro 5 trata do agrupamento dos artigos derivados por categorias e sub categorias, onde a categoria 1 "Fundamentos", obteve o total de nove (09) artigos alocados dividido em 3 subcategorias sendo elas: Aspectos psicológicos, fisiológicos e biomecânicos, sendo que dos nove artigos, dois se encaixam em duas subcategorias. A subcategoria dos aspectos psicológicos ganha o ranking com maior artigos alocados, discutindo ambos o psicológico de cada individuo que pratica, e as emoções que sentem em praticar tais esportes. A segunda subcategoria dos aspectos fisiológicos que também discute um pouco do psicológico do atleta mais olhando a parte fisiológica que o corpo passa ao praticar. E ultima subcategoria é dos aspectos biomecânicos que trata de todo movimento mecânico que o corpo faz e passa praticando os esportes, e nesta subcategoria foi alocado um 01 artigo. Diante do que foi percorrido das subcategorias se faz o questionamento: porque a categoria fisiológica e biomecânicos não teve tanta incidência assim? Será que é por conta dos autores serem mais da área da psicologia?

Os artigos que compõem a categoria Intervenção foram divididos também por subcategorias sendo a primeira proposta pedagógica com dois (02) artigos alocados e a segunda com um (01) artigo, a primeira trata da inclusão desta modalidade no âmbito escolar e o segundo esta relacionada ao comportamento dos escolares que já praticam tais modalidades. Como podemos observar ainda são poucos os artigos relacionado a prática pedagógica destas modalidades e sua inserção na escola. Na categoria da epistemologia, foi alocado um (01) artigo na subcategoria na produção do conhecimento científico que foi o único artigo que realizou este tipo levantamento científico sobre as atividades de aventura.

Diante de tudo que já foi explanado acima na pesquisa ela teve uma grande relevância pessoal, onde pude amadurecer mais sobre o tema. Os números relativamente baixos de trabalhos publicados em relação a Esportes de aventura e radicais no qual nos faz refletir um desinteresse do corpo discente e docente acerca do tema abordado e que poucos estudos defendem a inclusão no âmbito escolar. Acreditamos que falta uma produção maior de

estudos em relação aos esportes Radicais e Aventuras nas aulas de educação física escolar.

Sendo assim, ao finalizar esta pesquisa fica ressaltada a nossa contribuição acadêmica para que a partir dela possam sugerir trabalhos similares que possuem a necessidade de, a partir da avaliação e análise da produção do conhecimento, seja possível pensar e nortear o desenvolvimento, no caso do campo acadêmico da Educação Física.

REFERÊNCIAS

ABRIC, J. C. L'organisation interne des représentations sociales: système central et système périphérique. In: GUIMELLI, Christian. **Structures et transformations des représentations sociales**. Lausanne: Delachaux et Niestlé, 1994. p.73-84.

ARAÚJO, C. A. **Bibliometria: evolução história e questões atuais**. Em Questão, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006.

BETRÁN, Javier. Rumo a um novo conceito de ócio ativo e turismo na Espanha: atividades físicas de aventura na natureza. In: MARINHO, Alcyane; BRUHNS, Heloísa. **Turismo, lazer e natureza**. Barueri, SP: Manole, 2003, p. 29-52.

BRACHT, V. et al. A educação física escolar como tema da produção do conhecimento nos periódicos da área no Brasil (1980-2010): parte 1. **Movimento**, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 11-34, abr./jun. 2011.

BRACHT, V. et al. A educação física escolar como tema da produção do conhecimento nos periódicos da área no Brasil (1980-2010): parte 2. **Movimento**, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 11-37, abr./jun. 2012.

BRUHNS, H.T. No ritmo da aventura: explorando sensações e emoções. In: Marinho, A.; BRUHNS, H. T. (Org.). **Turismo, lazer e natureza**. São Paulo: Manole, 2003. p. 29-52.

BUONOCORE, José Domingo. **Vocabulário bibliográfico**: términos relativos al libro, al documento, a la biblioteca y a la imprenta, para uso de escritores, bibliógrafos, bibliófilos, bibliotecários, archivistas, librereros, editores encuadernadores y tipógrafos. Santa Fé, Argentina: Libreria y Editorial Castellvi, 1952.

CLIVE, Bingley. Dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago. 2002.

FERREIRA, A.G. C. **Bibliometria na avaliação de periódicos**. Científicos Data Grama Zero – Revista de Ciência da Informação - v.11, n.3, 2010.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, São Paulo, ano 23, n. 79, p.257-272, ago. 2002.

LE BRETON, D. **Risco e Lazer na Natureza**. In: MARINHO, Alcyane e BRUHNS, Heloisa Turini.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.

MONTEIRO, S.V. **Modernidade, formas de subjetivação e amizade:** potencialidades das experiências de lazer e aventura na natureza. Campinas: Faculdade de Educação Física da Unicamp, 2003. (Tese, Doutorado em Educação Física).

NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida:** conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 4. ed. Londrina: Midiograf, 2006.

NICHOLAS, David; RITCHIE, Maureen. **Literature and bibliometrics.** London.

ORLANDI, E. P. **A linguagem e seu funcionamento:** as formas do discurso. São Paulo: Pontes, 1987.

ORLANDI, E. P. **Análise do discurso:** princípios e procedimentos. São Paulo: Pontes, 1999.

OTLET, Paul. Traite de documentation : le livresur le livre, theorie et pratique. Bruxelles :**EditionesMundaneum**, 1934.

PRICE, Derek de Solla. **O desenvolvimento da ciência:** análise histórica, filosófica, sociológica e econômica. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1976.

PRITCHARD, Alan. Statistical bibliography or bibliometrics? **Journal of Documentation**, v. 25, n. 4, p. 348-349, dec. 1969.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n.19, p.37-50, set./dez. 2006.

ROMANOWSKI, Joana Paulin. **As licenciaturas no Brasil: um balanço das teses e dissertações dos anos 90.** Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

SABA, F. **Aderência:** à prática do exercício físico em academias. São Paulo: Manole, 2001.

SCHWARTZ, G.M. Atividades recreativas e sensibilização: os jogos sensitivos. In: SCHWARTZ, G.M. (Org.). **Atividades recreativas.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

SCHWARTZ, G.M. Emoção, aventura e risco: a dinâmica metafórica dos novos estilos. In: BURGOS, M.S.; PINTO, L.M.S. (Orgs.). **Lazer e estilo de vida.** Santa Cruz do Sul: [s.ed.], 2002.]

TAGUE-SUTCLIFFE, Jean. An introduction to informetrics. **Information processing & management**, Oxford, v. 28, n. 1, p. 1-3, 1992.

THOMAS, J.R.; NELSON, J.K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

VANTI, Nadia Aurora. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual. **Viagens, Lazer e Esporte: o espaço da natureza**. Barueri: Manol p. 94-117, 2006.

APÊNDICES

Apêndice nº 1: Planilha de organização dos dados 1.

TÍTULO	RESUMO	VOLUME/E DIÇÃO	A NO

Apêndice nº2: Planilha de organização dos dados 2

TIT ULO	RESUMO	TEMA CENTRAL	METODOLOGIA	INSTITUI ÇÃO
RE GIÃO	TITULAÇÃO DOS AUTORES	GÊNERO DOS AUTORES	NÚMEROS DE AUTORES	ANO

--	--	--	--	--

Apêndice nº 3: Tabelas Preenchidas de análise dos dados:

1. Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE)

A partir da busca por textos dentro deste periódico, foram encontrados apenas um (01) texto, porém após aplicação dos critérios de corte nenhum artigo ficou estipulado para a amostra da pesquisa.

2. Revista Motriz

Com base nos critérios descritos na metodologia, foram coletados trinta e nove (39) textos, porém após aplicação dos critérios de corte ficaram para a amostra o total de cinco (5) textos.

TÍTULO	RESUMO	TEMA CENTRAL	METODOLOGIA	INSTITUIÇÃO
<p>Esporte de aventura de rendimento e estados emocionais: relações entre ansiedade, autoconfiança e auto-eficácia.</p> <p>(Artigo 07)</p>	<p>Buscando-se fazer uma aproximação dos estudos sobre os estados emocionais e a prática de forma competitiva dos esportes de aventura, esse artigo teve como objetivo analisar os índices de ansiedade pré-competitiva, autoconfiança e auto-eficácia em atletas de canoagem, e também suas possíveis correlações, considerando-se o contexto estudado. Participaram do estudo 16 atletas que atuaram no Campeonato Sul-americano de Canoagem Slalom no ano de 2005, respondendo um questionário de identificação geral, outro sobre a auto-eficácia e um terceiro sobre a ansiedade cognitiva, somática e autoconfiança. Como resultado, percebeu-se a relação dialética entre altos níveis de autoconfiança e/ou auto-eficácia e baixos níveis de ansiedade somática, e em especial, ansiedade cognitiva. Atletas mais experientes julgaram-se mais capazes de realizarem ações específicas dentro deste esporte, considerando-se as ações do esporte de aventura com situações de risco ou perigo presentes nesta prática esportiva.</p>	<p>Esporte de aventura de rendimento e estados emocionais</p> <p>Autores:</p> <p>Bandura (1990-1995), Moraes (1998).</p>	<p>Pesquisa descritiva com o uso de questionários</p>	<p>UNESP</p>

REGIÃO	TITULAÇÃO DOS AUTORES	GÊNERO DOS AUTORES	NÚMEROS DE AUTORES	ANO
Sudeste	Não Informado	02 Masculino	Dois (02)	2006

TÍTULO	RESUMO	TEMA CENTRAL	METODOLOGIA	INSTITUIÇÃO
Corridas de aventura e lazer: um percurso analítico para além das trilhas (Artigo 04)	O objetivo deste estudo foi compreender e analisar os motivos que envolvem a busca das pessoas por práticas esportivas e de lazer na natureza, e em particular as corridas de aventura. O estudo combinou dois tipos de pesquisa: a pesquisa analítica de revisão, verificando na literatura o que há de estudos em relação ao tema proposto. Realizamos, também, uma pesquisa de campo, com a aplicação de questionário para um grupo de sujeitos participantes de Corridas de Aventura. Ao todo 21 sujeitos responderam ao questionário, estes possuem faixa etária entre 21 e 30 anos e a maioria possui nível superior de escolaridade. Além disso, são pertencentes a grupo social privilegiado, vivem em uma grande cidade e são detentores de um bom condicionamento físico. Os motivos mais mencionados nas respostas foram: contato com a natureza; superação de limites; trabalho em equipe; envolvimento de várias atividades em uma mesma competição; desafio, aventura.	Corridas de Aventuras e de Lazer Autores: Bruhns (2001-2003), Marinho (2001-2003-2006), Betran (2003), Monteiro (2003), Bahia Sampaio (2005-2006),	Pesquisa Analítica de Revisão, e uma pesquisa de campo com questionários.	Escola de Educação Física da UFMG

		Pimentel(2006) e Marcelino (1990).		
REGIÃO	TITULAÇÃO DOS AUTORES	GÊNERO DOS AUTORES	NÚMEROS DE AUTORES	ANO
Sudeste	Não Informado	01 Feminino 01 Masculino	Dois (02)	2009

TÍTULO	RESUMO	TEMA CENTRAL	METODOLOGIA	INSTITUIÇÃO
<p>Emoções e riscos nas práticas na natureza: uma revisão sistemática</p> <p>(Artigo 06)</p>	<p>Este artigo insere-se no âmbito de uma investigação à luz das emoções e do risco por meio das práticas corporais na natureza, objetivando revisar artigos científicos acerca desta temática. A metodologia adotada foi a revisão sistemática realizada nas bases MEDLINE/PubMed, LILACS, SciELO e Bireme. A seleção dos artigos teve como critérios de inclusão estudos publicados em periódicos nacionais e internacionais no período de janeiro de 2000 a maio de 2009. Foram selecionados 30 artigos, divididos em quatro categorias: conceitos e debates teóricos das práticas corporais na natureza; emoções e relação homem-natureza; riscos epidemiológicos; e segurança e gerenciamento das empresas de</p>	<p>Emoções e riscos nas práticas na natureza.</p> <p>Autores:</p> <p>Marinho (2009),</p>	<p>Revisão sistemática realizada nas bases MEDLINE/PubMed, LILACS, SciELO e Bireme.</p>	<p>Universidade de Pernambuco - UPE</p>

	turismo de aventura. Os artigos apresentaram contextos diversificados, nos quais as práticas corporais na natureza estão inseridas, destacando o imaginário que possibilita ao corpo ir a seus encontros na busca de sensações, além do aspecto segurança que pode acarretar transtornos inevitáveis à vida do homem.	Schwartz (2005-2006), Betran (2006), Bruhns (2009), Spink (2004-2005-2008).		
REGIÃO	TITULAÇÃO DOS AUTORES	GÊNERO DOS AUTORES	NÚMEROS DE AUTORES	ANO
Nordeste	Não Informado	02 Feminino	Dois (02)	2010

TÍTULO	RESUMO	TEMA CENTRAL	METODOLOGIA	INSTITUIÇÃO
Mulheres e esporte de risco: um mergulho no universo das apneístas. (Artigo 10)	Este estudo, de natureza qualitativa propõe-se investigar, sob a ótica do Imaginário Social, os sentidos de limite, risco e corpo para mulheres praticantes de mergulho em apneia, no qual a vivência de uma prática de risco extremo é deliberadamente escolhida pelas informantes. Nossa amostra, intencional, foi composta por oito mulheres que praticam o esporte. O procedimento metodológico utilizado para a interpretação das falas foi a Análise do Discurso proposta por Orlandi (1987, 1993, 1999). Também trabalhamos com a interpretação das palavras que emergem na realização da técnica da Associação de Ideias	Mulheres e esporte de risco Autores: Orlandi (1987-1993-1999) Le Breton (1006-2009).	Natureza qualitativa-descritiva com o uso de entrevistas.	Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

	(ABRIC, 1994). Nove grupos semânticos organizaram-se em torno de um grupo de associações comuns e outro de associações não comuns. As mergulhadoras das grandes profundidades sabem que ao praticarem um esporte de risco extremo desafiam seus limites corporais, e precisam tomar cuidado para não extrapolar esses limites. É preciso estendê-los. A preocupação parece estar presente na vivência deste limiar entre a vida e a morte.			
REGIÃO	TITULAÇÃO DOS AUTORES	GÊNERO DOS AUTORES	NÚMEROS DE AUTORES	ANO
Sudeste	Não informado	01 Masculino 04 Feminino	Cinco (05)	2011

TÍTULO	RESUMO	TEMA CENTRAL	METODOLOGIA	INSTITUIÇÃO
Estado de fluxo em praticantes de escalada e skate downhill <i>(Artigo</i>	Este estudo teve como objetivo investigar a prevalência do estado de fluxo em praticantes de escalada e skate downhill. Foram sujeitos 37 praticantes. Como instrumentos foram utilizadas a Escala de Motivação para o Esporte (SMS) e a Ficha de Percepção de Capacidade de Realização da Tarefa. A coleta foi realizada nos locais de prática das atividades. Para análise dos dados foram utilizados Shapiro-Wilk, Mann-Whitney e Anova one-way. Os resultados demonstraram:	Estado de fluxo em praticantes de escalada Autores: Massarella		Universidade Estadual de Maringá, PR, Brasil

08)	4,54% dos praticantes de escalada e 13,33% de skate downhill atingiram os elementos do estado de fluxo; a maioria dos praticantes situou-se entre a fase de fluxo estados de ansiedade ou relaxamento e exaltação ou controle; o tempo de prática contribuiu para atingir metas e estado de fluxo. Concluiu-se: o estado de Fluxo teve baixa incidência nos praticantes, havendo interferência da falta de equilíbrio entre percepção das metas, habilidades e desafios nas atividades de aventura.	(2009) Csikszent mikalyi (1990- 1992-1999) (Autor Da Teoria Do Fluxo) e Lavoura (2006-2008-2009).		
REGIÃO	TITULAÇÃO DOS AUTORES	GÊNERO DOS AUTORES	NÚMEROS DE AUTORES	ANO
Sul	Não informado	03 Masculino 02 Feminino	Cinco (05)	2011

3. Revista Motrivivência

Com base nos critérios descritos na metodologia nesta revista ficou o total de um (1) texto para compor a amostra.

Titulo	RESUMO	TEMA CENTRAL	METODOLOGIA	INSTITUIÇÃO
<p>O Parkour como possibilidade para a Educação Física Escolar.</p> <p>(Artigo 11)</p>	<p>O presente estudo teve como objetivo investigar o esporte radical de aventura Parkour, propondo reflexões sobre a inclusão dessa modalidade na Educação Física escolar. Utilizaram-se como pano de fundo dessa discussão as Orientações Curriculares do Município do Rio de Janeiro e os Parâmetros Curriculares Nacionais. Como metodologia foi utilizada a pesquisa bibliográfica, considerando-se a técnica de análise documental. Conclui-se que o esporte Parkour pode ser um importante tema para a Educação Física escolar, tendo em vista as diversas possibilidades para a contribuição com a formação integral do aluno, enquanto sujeito participativo e crítico na sociedade.</p>	<p>O esporte radical de aventura Parkour, e inclusão da modalidade na Educação Física escolar.</p> <p>Autores:</p> <p>Armbrust (2010); Pereira (2008); Uvinha (2001).</p>	<p>Pesquisa Bibliográfica</p>	<p>UCB - Universidade Católica de Brasília</p> <p>UNIFE SP - Universidade Federal de São Paulo</p>
REGIÃO	TITULAÇÃO DOS AUTORES	GÊNERO DOS AUTORES	NÚMEROS DE AUTORES	ANO
<p>Centro-oeste Sudeste</p>	<p>02 Mestres</p>	<p>01 Masculino 01 Feminino</p>	<p>Dois (02)</p>	<p>2013</p>

4. Revista Brasileira de Educação Física e Esportes (RBEFE)

Com base nos critérios descritos na metodologia, foram coletados treze (13) textos, porém apenas dois (02) entrou para a amostra de acordo com os critérios de corte apontados na metodologia.

TÍTULO	RESUMO	TEMA CENTRAL	METODOLOGIA	INSTITUIÇÃO
<p>Aspectos emocionais da prática de atividades de aventura na natureza: a (re)educação dos sentidos</p> <p>(Artigo 01)</p>	<p>As discussões acerca das atividades de aventura na natureza constantemente permeiam certa aproximação de tais atividades no trato com as emoções, em especial, com as sensações e sentimentos de prazer, descanso, vertigem e risco. Entretanto, muito, ainda, há que se refletir sobre os estados emocionais associados a estas práticas, no sentido de se aprofundar os conhecimentos. Esta pesquisa, de característica qualitativa, de cunho descritivo exploratória, teve como objetivo investigar de que forma as emoções são experimentadas por um grupo de jovens que vivenciou, pela primeira vez, o “rappel”, sendo este muito conhecido dentre as práticas de aventura na natureza. Para a análise das respostas, foi utilizada a técnica de Análise de Conteúdo Temática. Os dados analisados descritivamente indicam a presença de sentimentos, sensações e emoções considerados receosos, como</p>	<p>Aspectos emocionais da prática de atividades de aventura</p> <p>Autores:</p> <p>Betran (1995-2003) Marinho (2006), Schwartz (2002),</p>	<p>Abordagem qualitativa, de cunho descritivo exploratória.</p>	<p>Universidade Estadual Paulista - Rio Claro.</p>

	ansiedade, insegurança e tensão, bem como, aqueles considerados prazerosos, como alegria, desafio, aventura, além de outros que sintetizam ambos os pólos, como o medo, desencadeado pelas características destas práticas em ambientes naturais.	Bruhns (2003).		
REG IÃO	TITULAÇÃO DOS AUTORES	GÊNERO DOS AUTORES	NÚMEROS DE AUTORES	ANO
Sudeste	Não informada	02 Masculino 01 Feminino	Três (03)	2008

TITULO	RESUMO	TEMA CENTRAL	METODOLOGIA	INSTITUIÇÃO
Estilo de vida: lazer e atividades lúdico-desportivas de escolares de Santa Cruz do Sul	Este estudo descritivo objetiva caracterizar o perfil do estilo de vida dos escolares de Santa Cruz do Sul-RS, nos aspectos: práticas de lazer em casa e fora dela e atividades lúdico-desportivas, estratificados por sexo e região (centro, periferia e rural). São sujeitos deste estudo 2486 escolares do sexo masculino e feminino, com sete a 17 anos de idade, do centro, da periferia e do meio rural, sendo, na coleta de dados, utilizado o EVIA (estilo de vida). O nível socioeconômico predominante está na classe B e C. Os resultados revelam que os meninos (84,3%) praticam mais atividades desportivas que as meninas (72%). Na zona rural, o índice de prática é maior (86,7%), seguindo-se o centro (78,9%) e a periferia (73,1%). As atividades de lazer predominantes em casa são ver TV (centro e	Lazer e atividades lúdicas desportivas Autores: Keresztes (2008); Dumazedier (1980); Pereira, (1994); Schwartz, (2003).	Estudo descritivo	05 Universidade de Santa Cruz do Sul. 01 Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 01 Universidade Estadual do

(Artigo 09)	periferia), conversar/brincar com amigos (centro) e escutar música (periferia e rural). Fora de casa, as principais atividades de lazer são conversar/brincar com amigos (em todas as regiões), passear de carro (centro), jogar futebol (periferia e rural), andar de bicicleta (rural) e passear a pé (periferia). No esporte praticado (sexo masculino), predomina o futebol, principalmente na zona rural, seguido do basquete (centro), e entre as meninas, vôlei (centro e periferia) e futebol (rural). Conclui-se pelo estudo que os hábitos estudados, tanto na zona rural, quanto urbana, são pouco diversificados em relação ao universo de todos os conteúdos culturais do lazer. Conclui-se, também, que, em grande parte, os escolares são sedentários, principalmente os do sexo feminino, favorecendo o aparecimento de fatores de risco às doenças cardiovasculares, o que deve merecer a atenção da Educação Física na escola e do poder público, com oferta de mais espaços e atividades físicas e esportivas de lazer.			Centro-Oeste.
REGIÃO	TITULAÇÃO DOS AUTORES	GÊNERO DOS AUTORES	NÚMEROS DE AUTORES	ANO
Sul Centro-oeste	Não informado	02 Feminino 05 Masculino	Sete (07)	2009

5. Revista Ciência e Movimento

Com base nos critérios descritos na metodologia nesta revista ficou o total de dois (02) textos para compor a amostra.

TÍTULO	RESUMO	TEMA CENTRAL	METODOLOGIA	INSTITUIÇÃO
<p>Alterações fisiológicas do salto de pára-quedas: uma revisão</p> <p>(Artigo 13)</p>	<p>Os esportes radicais são caracterizados por um forte componente de risco e aventura, sendo responsáveis por desencadear elevados níveis de estresse psicológico e fisiológico. O estresse é uma reação do organismo que ocorre em função de alterações psicológicas e fisiológicas desencadeadas no indivíduo, quando esse se depara com situações que o amedrontam, excitam, confundem ou até mesmo promovem sensações de prazer. Assim, este artigo visa contribuir com a compreensão das alterações fisiológicas, ocorridas no organismo de praticantes de pára-quedismo, em decorrência do salto. Para elaboração do manuscrito foram consultadas as bases de dados Web of Science, Medline e Scielo com as palavras-chaves: parachute jumping, skydiving, psychological stress, epinefrine, norepinephrine and lactate. Com base nos estudos investigados, foi constatado que devido ao estresse psicológico ocasionado pelo salto de pára-quedas, há um aumento nos níveis plasmáticos de adrenalina, noradrenalina, lactato, cortisol, sódio e potássio, que a longo prazo podem trazer conseqüências a saúde.</p>	<p>Alterações fisiológicas do salto</p> <p>Autores:</p> <p>Fenz (1967-1972), Ritchier (1981-1996).</p>	<p>Revisão Sistemática: foram consultadas as bases de dados Web of Science, Medline e Scielo.</p>	<p>Departamento de Educação Física, Universidade Estadual de Maringá.</p> <p>Universidade Tecnológica Federal do Paraná.</p> <p>Universidade Estadual de Maringá.</p>
REGIÃO	TITULAÇÃO DOS AUTORES	GÊNERO DOS AUTORES	NÚMEROS DE	ANO

			AUTORES	
Sud este e Sul	Não Informado	03 Masculino 02 Feminino	Cinco (05)	2009

TITULO	RESUMO	TEMA CENTRAL	METODOLOGIA	INSTITUIÇÃO
Determinação da força das linhas do kite sobre um praticante em terra, utilizando o trapézio e a cadeirinha do kitesurfing (Artigo 05)	No Kitesurfing, o indivíduo utiliza o vento para deslizar com uma prancha sobre a água por meio de um kite, que pode ser preso ao praticante pelos equipamentos: trapézio (posicionado em volta da cintura) ou cadeirinha (posicionada em volta do quadril). A diferença entre eles consiste no ponto em que o kite exerce força sobre o indivíduo. O objetivo do presente estudo foi medir a força das linhas do kite (FLK) exercida sobre um praticante em terra, utilizando o trapézio e a cadeirinha em diferentes posições angulares entre o tronco do indivíduo e as linhas do kite. Um praticante foi preso às cordas de um kite, que foram fixadas à parede e ao teto de uma sala. Ele foi solicitado a manter por 8 s o corpo com certa inclinação em relação ao solo de modo a formar ângulos próximos de 35, 45, 60 e 90° entre a linha de ação da FLK e o seu corpo (medidos com um goniômetro manual), utilizando a cadeirinha e o trapézio. Com uma célula de carga foi registrado a FLK exercida sobre o indivíduo (normalizada pelo seu peso) e com uma câmera de vídeo foram verificadas a sua posição angular. Com o trapézio, a força avaliada foi $43,4 \pm 0,2\%$, $48,5 \pm 0,5\%$, $57,1 \pm 0,3\%$ e $25,4 \pm 0,11\%$	Determinação da força das linhas do kite sobre um praticante em terra Autores: Winter e Costa (2005) e (2006)	Pesquisa de abordagem quali-quantitativa. Utilização de entrevista semi-estruturada.	UFRGS Universidade federal Rio Grande do Sul.

	para os ângulos avaliados em ordem crescente; com a cadeirinha, a força foi $51,9\pm 0,2\%$, $62,1\pm 1,5\%$, $57,9\pm 0,2\%$ e $28,3\pm 0,1\%$ para os mesmos ângulos. A FLK sobre o praticante variou de 25 a 60% do peso corporal.			
REGIÃO	TITULAÇÃO DOS AUTORES	GÊNERO DOS AUTORES	NÚMEROS DE AUTORES	ANO
Sul	Não Informado	03 Masculino 01 Feminino	Três (03)	2010

6. Revista Movimento

Com base nos critérios descritos na metodologia, foram coletados quatro (04) textos, porém apenas três (03) entrou para a amostra de acordo com os critérios de corte apontados na metodologia.

TÍTULO	RESUMO	TEMA CENTRAL	METODOLOGIA	INSTITUIÇÃO
Atividades físicas de aventura na natureza (AFAN) e academias de ginástica: motivos de	O objetivo desta pesquisa quali-quantitativa foi investigar, na visão de praticantes regulares, os principais fatores de aderência às atividades físicas de aventura na natureza (AFAN) e aos exercícios praticados em academias, no âmbito do lazer, bem como as possíveis alterações físicas e psicológicas advindas da prática regular. A entrevista semiestruturada foi aplicada a uma amostra formada por 20 sujeitos praticantes de AFAN e por 20 adeptos de exercícios em academias e, os dados coletados,	Atividades Físicas de Aventura na Natureza Autores: Betran (1995-2003),	Pesquisa quali-quantitativa. Com o uso de entrevista semi-estruturada.	UFRGS

aderência e benefícios advindos da prática (Artigo 03)	foram analisados descritivamente, utilizando-se a técnica de Análise de Conteúdo Temático.	Marinho (2006), Schwartz (2002), Bruhns (2003).		
REGIÃO	TITULAÇÃO DOS AUTORES	GÊNERO DOS AUTORES	NÚMEROS DE AUTORES	ANO
Sul	01 Mestre 01 Doutorando	02 Masculino	Dois (02)	2009

TÍTULO	RESUMO	TEMA CENTRAL	METODOLOGIA	INSTITUIÇÃO
Atividades de aventura: reflexões sobre a produção científica brasileira (Artigo 02)	Este artigo constitui-se em uma pesquisa descritiva tendo como objetivos: investigar os grupos brasileiros que pesquisam atividades de aventura cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa, desenvolvido pelo CNPq, e analisar a produção científica dos líderes e vice-líderes desses grupos, apresentada em periódicos científicos, livros e capítulos de livros no triênio 2006-2008. A análise foi realizada por meio da frequência e do percentual, baseando-se no Qualis 2007-2009. Foram encontrados 23 grupos, responsáveis por 271 publicações em periódicos, 20 em livros e 95 em capítulos de livros, no período pesquisado. Em apenas 32 periódicos, 5 livros e 10 capítulos as discussões tem relação direta com a temática atividades de	Atividades de Aventura na produção do conhecimento Autores: Marinho (2004; 2006; 2007).	Descritiva Estatística	Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil

	aventura. Embora tenha ocorrido um aumento significativo na constituição de grupos que pesquisem sobre o assunto, ainda, não há uma produção específica e substancial, capaz de consolidar as reflexões necessárias, sendo prementes novos estudos e intervenções que venham a contribuir para tal consolidação.			
REGIÃO	TITULAÇÃO DOS AUTORES	GÊNERO DOS AUTORES	NÚMEROS DE AUTORES	ANO
Sul	01 Graduado 01 não informado	01 Masculino 01 Feminino	02 (Dois)	2010

TÍTULO	RESUMO	TEMA CENTRAL	METODOLOGIA	INSTITUIÇÃO
Pluralidade cultural: os esportes radicais na Educação Física Escolar <i>(Artigo 12)</i>	O currículo da Educação Física vem se renovando e observa-se que seus conteúdos tradicionais começam a compartilhar o espaço da escola com conteúdos atualmente bastante divulgados. Os Esportes Radicais encontram-se nessa situação, vêm atraindo o interesse de crianças em idade escolar e mostrando seu potencial educativo convergente com os objetivos da Educação Física. Em contrapartida, são identificadas resistências da parte dos educadores, que se expressam por meio de preocupações relativas à imagem de risco e imprevisibilidade envolvidos nesses conteúdos. Diante dessa situação, este ensaio tem como objetivo	Esportes Radicais na Educação Física Escolar Autores: Marinho (2006-2009-2011), Pereira (2008-2010); Ambrust (2010),	Pesquisa Bibliográfica	UFGRS

	apresentar uma reflexão sobre a inserção dos Esportes Radicais nas propostas pedagógicas escolares.	Morin (2002-2007).		
REG IÃO	TITULAÇÃO DOS AUTORES	GÊNERO DOS AUTORES	NÚMER OS DE AUTORES	ANO
Sul	Não informado	01 Masculino 01 Feminino	02 (Dois)	2012